



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)
Nº 03/2007**

Dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do *Campus* de Miracema.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de abril de 2007, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar as normas referentes ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia do *Campus* de Miracema.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 04 de abril de 2007.

Prof. Alan Barbiero
Presidente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
DO *CAMPUS* DE MIRACEMA

Abril 2007

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	4
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	6
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
4. EMENTÁRIO.....	35
5. CORPO DOCENTE.....	63
6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	66
7. BIBLIOTECA.....	69

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Missão Institucional

A criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, em 23 de outubro de 2000, no formato multicampi, foi uma grande conquista da sociedade civil e política tocantinense. Sua concretização efetiva, nos âmbitos acadêmico e administrativo, se objetivou a partir do ano de 2003, quando da realização do primeiro concurso público para docentes, a eleição direta para reitor e vice-reitor e a instalação dos órgãos da gestão administrativa (Pró-Reitorias).

Em 2004 houve a aprovação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, que possibilitou a instalação dos conselhos deliberativos: o Conselho Universitário – CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Além disso, houve a absorção dos cursos regulares (presenciais) de graduação, alocados nos sete *campi* da Unitins¹, que passaram a integrar o Sistema Federal de Educação.

Diante da necessidade de adequar a UFT aos parâmetros de gestão acadêmica do Sistema Federal de Educação, a Administração Superior (Reitoria), por meio do CONSUNI e do CONSEPE, estimulou os colegiados de Curso a reformular seus Projetos Políticos-Pedagógicos. A aprovação da Resolução do CONSEPE de nº 05/2005, que trata do processo de elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFT, foi fundamental para a redefinição da estrutura acadêmica da universidade.

Do ponto de vista administrativo, durante o ano de 2005, a Reitoria, juntamente com os *campi* universitários, realizou três oficinas de trabalho para elaboração do Plano Estratégico da Universidade. O Plano resultante aponta “a produção e difusão do conhecimento para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento da Amazônia” como missão da UFT. Na área de Ensino, define como objetivo estratégico a ampliação da oferta de Cursos de Graduação e Pós-graduação.

No Planejamento de 2006, a Reitoria assumiu o compromisso de consolidação dos *campi*, ampliando a oferta de cursos naqueles que contavam, no momento, com apenas um curso de graduação, que resultou, no caso de Miracema, na criação do Curso de Serviço Social.

1.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Tocantins obedece ao que está definido em seu Estatuto.

Segundo o Estatuto da Fundação UFT, são órgãos da administração superior:

1. **Conselho Universitário - CONSUNI:** órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária e funciona como instância de deliberação superior

¹ A Lei nº 10.032/2000 criou a UFT como universidade multicampi, abrangendo os sete *campi* da Unitins existentes à época (Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema, Porto Nacional, Palmas e Tocantinópolis).

- e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de *Campi* e representantes de alunos, professores e funcionários;
2. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE:** órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Fazem parte do mesmo Reitor, Pró-reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários;
 3. **Reitoria:** órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui a seguinte composição: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas sete unidades universitárias denominadas de *campi* universitários. Os *campi* da UFT com os respectivos cursos ofertados são: *Campus* Universitário de Arraias: dois cursos de graduação; *Campus* Universitário de Araguaína: seis cursos de graduação; *Campus* Universitário de Gurupi: dois cursos de graduação; *Campus* Universitário de Miracema: dois cursos de graduação; *Campus* Universitário de Palmas: onze cursos de graduação; *Campus* Universitário de Porto Nacional: quatro cursos de graduação e o *Campus* Universitário de Tocantinópolis: dois cursos de graduação.

No âmbito de cada *Campus*, a instância máxima de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa é o Conselho Diretor do *Campus* composto pelo Diretor do *Campus*, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, representantes docentes, discentes e técnico-administrativos.

No âmbito de cada Curso, a instância superior é o Colegiado de Curso, que discute, delibera e acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes do seu quadro funcional.

1.3 Gestão Acadêmica

Coordenação de *Campus*: Prof^ª. Msc. Juciley Silva Evangelista Freire

Coordenação de Curso: Prof. Msc. Antônio Miranda de Oliveira

Relação nominal dos Membros do Colegiado:

- Prof^ª. Msc. Abmalena Santos Sanches
- Prof. Dr. Antônio Cláudio Moreira Costa
- Prof. Msc. Antônio Miranda de Oliveira
- Prof. Msc. Celso Henrique Acker
- Prof^ª Msc. Cristiane de Quadros Mansanera
- Prof. Msc. José Carlos da Silveira Freire
- Prof. Msc. José Oto Konzen
- Prof^ª. Msc. Juciley Silva Evangelista Freire
- Prof^ª. Msc. Kalina Ligia Almeida de Brito Andrade
- Prof. Dr. Márcio Antonio Cardoso Lima
- Prof^ª. Msc. Mariléa Borges de Lima
- Prof. Msc. Paulo Cléber Mendonça Teixeira
- Prof^ª. Msc. Reijane Pinheiro da Silva

- Prof. Msc. Roberto Francisco de Carvalho
- Prof^ª. Msc. Rosemary Negreiros de Araújo
- Prof^ª. Msc. Vânia Maria de Araújo Passos
- Prof^ª. Msc. Viviane Drumond
- Acadêmica Liliane Ribeiro – Representante discente
- Acadêmica Lucélia Lira Moura Teixeira – Representante discente

1.4 Comissão de elaboração responsável pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia:

- Prof. José Oto Konzen
- Prof^ª Juciley Silva Evangelista Freire
- Prof^ª Vânia Maria de Araújo Passos
- Acadêmica Kátia Lacerda Fernandes

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Administração Acadêmica

a) Coordenação Acadêmica

A coordenação acadêmica do curso é desenvolvida com base na concepção de gestão democrática, que valoriza a participação de todos os envolvidos no processo de discussão e definição dos princípios, diretrizes, procedimentos e ações que concretizarão os objetivos deste projeto político-pedagógico. Neste sentido, o Curso possui uma instância colegiada, composta por todos os professores, representantes estudantis e técnicos administrativos, que define, acompanha e avalia as questões relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão no Curso.

A Coordenação do Curso é ocupada por um professor do quadro efetivo integrante do Colegiado de Curso, com titulação de, no mínimo, Mestre na área educacional ou em área que tenha aderência ao curso, eleito através de processo de consulta direta à comunidade acadêmica, conforme determina o Estatuto da UFT, com mandato de dois anos

2.2 Projeto Acadêmico

a) Histórico e concepção do Curso

No Brasil, o Curso de Pedagogia, ao longo de sua história, teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípuos os processos educativos escolares e não-escolares, sobretudo, a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. Merece ser salientado que, nas primeiras propostas para este Curso, a ele se atribuiu o “estudo da forma de ensinar”. Regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, foi definido como lugar de formação de “técnicos em educação”.

Esses eram, à época, professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.

A padronização do Curso de Pedagogia, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3+1”, pelo qual era feita a formação de bacharéis nas diversas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física, Química, dentre outros.

Seguindo esse esquema, o Curso de Pedagogia oferecia o título de bacharel, a quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área como fundamentos e teorias educacionais e o título de licenciado que permitia atuar como professor, aos que tendo concluído o bacharelado, cursassem mais um ano de estudos dedicados à Didática e à Prática de Ensino. O então Curso de Pedagogia dissociava o campo da ciência pedagógica, do conteúdo da Didática, abordando-os em cursos distintos e tratando-os separadamente. Ressalta-se, ainda, que aos licenciados em Pedagogia também era concedido o registro para lecionar Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais no primeiro ciclo do ensino secundário. A dicotomia entre bacharelado e licenciatura levava a entender que no bacharelado se formava o pedagogo que poderia atuar como técnico em educação e, na licenciatura, formava-se o professor que iria lecionar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário, quer no primeiro ciclo, o ginásial - normal rural, ou no segundo ciclo.

Com o advento da Lei nº 4.024/1961 e a regulamentação contida no Parecer CFE nº 251/1962, manteve-se o esquema 3+1, para o curso de Pedagogia. Em 1961, fixara-se o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia, composto por sete disciplinas indicadas pelo CFE e mais duas escolhidas pela instituição. Esse mecanismo centralizador da organização curricular pretendia definir a especificidade do bacharel em Pedagogia e visava manter uma unidade de conteúdo, aplicável como critério para transferências de alunos em todo o território nacional. Regulamentada pelo Parecer CFE nº 292/1962, a licenciatura previa o estudo de três disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, esta última em forma de Estágio Supervisionado. Mantinha-se, assim, a dualidade, “Bacharelado” e “Licenciatura” em Pedagogia, ainda que, nos termos daquele parecer, não devesse haver a ruptura entre conteúdos e métodos, manifesta na estrutura curricular do esquema 3+1.

A Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 1968, facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão; Orientação; Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho. Em 1969, o Parecer CFE nº 252 e a Resolução CFE nº 2, que dispunham sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, indicavam como finalidade do curso preparar profissionais da educação assegurando possibilidade de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos. A Resolução CFE nº 2/1969 determinava que a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, fosse feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultava o grau de licenciado. Como licenciatura, permitia o registro para o exercício do magistério nos cursos normais, posteriormente denominados magistério de 2º grau e, sob o argumento de que “quem pode o mais pode o menos” ou de que “quem prepara o professor primário tem condições de ser também professor primário”, permitia o magistério nos anos iniciais de escolarização.

No processo de desenvolvimento social e econômico do país, com a ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências de qualificação docente, para orientação da aprendizagem de crianças e adolescentes das classes populares, que traziam para dentro das escolas, visões de mundo diversas e perspectivas de cidadania muito mais variadas. De outra parte, a complexidade organizacional e pedagógica, proporcionada pela democratização da vida civil e da gestão pública, também trouxe novas necessidades para a gestão escolar, com funções especializadas e descentralizadas, maior autonomia e responsabilidade institucional. Logo, a formação para a docência, para cargos de direção, assessoramento às escolas e aos órgãos de administração dos sistemas de ensino foi valorizada, inclusive nos planos de carreira. Em todas estas atividades, os licenciados em Pedagogia provaram qualificação.

Atentas às exigências do momento histórico, no início da década de 1980, várias universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar no curso de Pedagogia professores para atuarem na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau. Como sempre, no centro das preocupações e das decisões, estavam os processos de ensinar e aprender, além da gestão escolar.

O Curso de Pedagogia, desde então, vem amalgamando experiências de formação inicial e continuada de docentes, para trabalhar tanto com crianças quanto com jovens e adultos. Atualmente, há uma notória diversificação curricular, com uma gama ampla de habilitações para além da docência no Magistério das Matérias Pedagógicas do então 2º Grau, e para as funções designadas como especialistas. Por conseguinte, ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 6 anos e oferecem-se diversas ênfases nos percursos de formação dos graduandos em Pedagogia, para contemplar, entre muitos outros temas: a educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; a educação dos povos indígenas; a educação dos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnico-raciais; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, e dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; atividades educativas em instituições não-escolares, comunitárias e populares.

Importa considerar a evolução das trajetórias de profissionalização no magistério das séries iniciais do Ensino de 1º Grau. Durante muitos anos, a maior parte dos que pretendiam graduar-se em Pedagogia eram professores primários, com alguma ou muita experiência em sala de aula. Assim, os professores das escolas normais, bem como boa parte dos primeiros supervisores, orientadores e administradores escolares haviam aprendido, na vivência do dia-a-dia como docentes, sobre os processos nos quais pretendiam vir a influir, orientar, acompanhar e transformar. À medida que o curso de Pedagogia foi se tornando lugar preferencial para a formação de docentes das séries iniciais do Ensino de 1º Grau e da Pré-Escola, crescia o número de estudantes sem experiência docente e formação prévia para o exercício do magistério. Essa situação levou os cursos de Pedagogia a enfrentarem, nem sempre com sucesso, a problemática do equilíbrio entre formação e exercício profissional, além da desafiante crítica de que os estudos em Pedagogia dicotomizavam a teoria e a prática. Em consequência, o curso de Pedagogia passou a ser objeto de severas críticas, que destacavam o tecnicismo na educação, fase em que os termos pedagogia e pedagógico passaram a ser utilizados apenas em referência a aspectos metodológicos do ensino e organizativos da escola.

Alguns críticos do Curso de Pedagogia e das licenciaturas em geral, entre eles docentes sem ou com pouca experiência em trabalho nos anos iniciais de escolarização, entretanto responsáveis por disciplinas “fundamentais” destes cursos, entendiam que a prática teria menor valor. Ponderavam que estudar processos educativos, entender e manejar métodos de ensino, avaliar, elaborar e executar planos e projetos, selecionar conteúdos, avaliar e

elaborar materiais didáticos eram ações menores. Já outros críticos, estudiosos de práticas e de processos educativos, desenvolveram análises, reflexões e propostas consistentes, em diferentes perspectivas, elaborando corpos teóricos e encaminhamentos práticos. Fundamentavam-se na concepção de Pedagogia como práxis, em face do entendimento que tem a sua razão de ser na articulação dialética da teoria e da prática. Sob esta perspectiva, firmaram a compreensão de que a Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social.

O movimento de educadores, em busca de um estatuto epistemológico para a Pedagogia, contou com adeptos de abordagens até contraditórias. Disso resultou uma ampla concepção acerca do curso incluída a de que a docência, nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau e também na Pré-Escola, passasse a ser a área de atuação do egresso do curso de Pedagogia por excelência.

Desde 1985, é bastante expressivo o número de instituições em todo o país que oferecem essas habilitações na graduação. O reconhecimento dos sistemas e instituições de ensino sobre as competências e o comprometimento dos Licenciados em Pedagogia, habilitados para o magistério na Educação Infantil e no início do Ensino Fundamental é evidente, inclusive pelo quantitativo de formados em Pedagogia, nas diferentes habilitações, que se dirigem ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para solicitar apostilamento em seus diplomas, com vistas ao exercício da docência nessas etapas. A justificativa para essa solicitação é a de que os estudos feitos para a atuação em funções de gestão tanto administrativa quanto pedagógica de instituições de ensino, como para o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de processos educativos escolares ou não, tiveram suporte importante de conhecimentos sobre a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Coincidentemente, tem crescido o número de licenciados em outras áreas do conhecimento, buscando formação aprofundada na área de gestão de instituições e de sistemas de ensino, em especial, por meio de cursos de especialização.

Sem desconhecer a contribuição dos Cursos de Pedagogia, para a formação desses profissionais e de pesquisadores na área, não há como sustentar que esta seja exclusiva do Licenciado em Pedagogia. Por isso, há que se ressaltar a importância de, a partir de agora, pensar a proposta de formação dos especialistas em Educação, em nível de pós-graduação, na trilha conceitual do Curso de Pedagogia como aqui explicitada. Com uma história construída no cotidiano das instituições de ensino superior, não é demais enfatizar que o curso de graduação em Pedagogia, nos anos 1990, foi se constituindo como o principal *locus* da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A formação dos profissionais da educação, no Curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País. Enfatiza-se, ainda, que grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, organização e desenvolvimento de programas não-escolares bem como na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos.

2.3 Justificativa do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia

a) Concepção de sociedade, de homem e de educação

O homem se caracteriza como um ser que não tem a sua existência previamente definida, acabada e fechada como ocorre com as outras espécies. Ele a constrói, não apenas pela transformação das condições naturais – graças à instrumentalização técnica que desenvolve – mas também pelo sentido que ele atribui a estas transformações. As ações humanas são carregadas de sentido. Não de um sentido construído por um indivíduo de forma isolada e independentemente das relações sócio-históricas de seu grupo, mas produto da coletividade, marcado por conflitos e contradições, expresso em suas manifestações histórico-culturais.

A civilização ocidental moderna introduziu a idéia de historicidade do sentido da existência, rompendo assim com uma tradição onto-teológica que lhe antecedeu, segundo a qual o ordenamento do universo – incluído o homem – era regido por um *logos* ou por uma divindade superior. Nessa tradição, a orientação do homem (o dever ser) tinha na razão objetiva (o ser) a referência para nortear as suas ações. A introdução da historicidade na cultura moderna não rompe com a idéia de ordenamento, mas confere ao homem (individual e coletivamente) o desafio de construir um sistema de referência para ordenar sua vida. A modernidade introduz uma ruptura entre o natural e o humano. Por um lado, ela mantém a concepção de uma ordem natural cíclica, cujo comportamento é passível de ser apreendido pela ciência e expresso na forma de leis matemáticas. Por outro, ela eleva o homem à condição de sujeito dotado de liberdade, que, ao conhecer o comportamento da natureza, dela pode dispor para realizar suas necessidades e desejos. Nesse sentido, a civilização moderna trava uma luta contra a cultura e as instituições tradicionais (pré-modernas) e passa a associar a emancipação humana à afirmação de sujeitos históricos, autônomos e esclarecidos, libertando-os do despotismo e da dominação natural, fundamentados na hierarquia natural e/ou divina.

A construção desta nova ordem humana e social passa então a exigir uma nova perspectiva de orientação para os indivíduos emancipados da tradição. Novas e diferentes proposições em busca de princípios para fundamentar as ações individuais e coletivas colocam em questão a própria historicidade. De um lado, as tradições racionalista e romântica, que advogam pela existência de uma orientação objetiva e universal (razão e sensibilidade, respectivamente). De outro, a própria historicidade é elevada à condição de absoluto (o espírito absoluto) que assegura a realização da liberdade universal na forma de progresso, que se totaliza.

O contexto atual se revela como um momento de “crise” destas proposições. Trata-se de uma crise que questiona os fundamentos das ações humanas e das instituições sociais erigidos pela modernidade. Enquanto crise, traduz-se num momento de avaliação e de julgamento do que herdamos das gerações que nos antecederam. Frente a ela, diferentes posicionamentos constituem o novo cenário. Dentre eles, destacam-se, de um lado, o fortalecimento do ceticismo em relação à possibilidade de construção de uma orientação coletiva, que eleva a adaptação individual irrestrita à condição de dever ser. Trata-se, neste caso, de um reconhecimento tácito de que “o mundo que já não é para todos”. Daí a racionalização da frieza, da indiferença e da apatia em relação a sofrimento pessoal e alheio e a compensação na esfera do consumo, que lhe é decorrente. De outro, o desejo de reconstituir absolutos, na busca de fundamentalismos religiosos, raciais, sexuais e/ou românticos vai

ganhando força, colocando em questão a modernidade e suas conquistas como um todo.

Todavia, o enfrentamento da “crise” pode dar-se também de outra forma: a compreensão da dialética de sua gênese no interior da sociabilidade histórica em que emerge. É possível questionar a modernidade sem abandonar o pressuposto da historicidade e o ideário da emancipação humana, assumindo efetivamente a historicidade. Nesse sentido, a exclusão social (carência material) e a dominação social e política (ausência de liberdade) se convertem em referência para nortear as ações individuais e coletivas, num mundo que desenvolveu as condições materiais para a sua satisfação. A percepção sensível (estética) do sofrimento e o conhecimento histórico-social (razão) devem aliar-se para constituir uma nova perspectiva de orientação. Desta forma, a negatividade percebida sensivelmente na forma de contradição social, enquanto produto histórico, torna-se objeto de apreensão racional. Sua compreensão crítica (a negatividade do ser) torna-se referência para nortear as ações (dever ser). É a realidade prática (o sofrimento injustificado diante das possibilidades históricas e a busca de sua superação) que devem constituir-se respectivamente em ponto de partida e de chegada, em referência de orientação.

Desta forma, pensamos nós que o ideário moderno da emancipação humana referido à historicidade é algo que haverá de sobreviver à crise temporal que atravessa e ao questionamento das formas de fundamentação que lhe foram conferidas no período que cronologicamente denominamos moderno. A luta pela realização das necessidades humanas e pela conquista da liberdade ultrapassa os limites temporais da modernidade econômica e cultural. Nesse sentido, não podemos mais creditar a realização das necessidades humanas ao princípio da competição individual, desvinculado de uma regulamentação coletiva que assegure a democratização das conquistas materiais resultantes do esforço coletivo da humanidade. Nem tampouco, limitar a emancipação humana ao horizonte espiritual ou vinculá-lo a uma adaptação subjetiva em relação à objetividade histórica. O que é preciso questionar é esta pretensão de realização da liberdade universal vinculada a princípios abstratos, alheios à própria organização econômica, ou que a ela absolutizam. Também não podemos mais creditar a emancipação humana como uma afirmação do sujeito homem em oposição à natureza (polarização sujeito-objeto), que afirma a autonomia deste em relação àquela.

Trata-se, então, de retomar a defesa da historicidade social do homem, buscando apreendê-la em suas manifestações objetivas, tomando por referência a exclusão social e a dominação econômica e política que perduram apesar da existência de condições materiais para sua superação. Nesta perspectiva, trata-se de fazer uma apreensão crítica da objetividade histórica, de suas contradições internas e de sua gênese. Esta apropriação é condição de possibilidade para transformação das possibilidades técnicas em emancipação social efetiva. Nesse sentido, a formação e a pesquisa acadêmica, sobretudo, na universidade pública, têm um papel emancipatório fundamental, e mais especialmente, os cursos de formação de professores, na afirmação do espaço-tempo escolar marcado pela apreensão crítico-objetiva da realidade histórica.

É essa a dimensão emancipatória que creditamos à escola, pois, em tempos obscuros, precisamos de mais e não de menos sujeito ou de sua negação. Não de um sujeito abstrato, mas historicamente situado. Entendemos que é a formação deste sujeito que deve constituir-se em fonte de orientação da educação formal e acadêmica. Assim, reafirma-se que sentido das ações humanas, individuais e coletivas, remete-se à luta pela emancipação social. Não de uma liberdade negativa, contraposta à natureza e em relação aos outros indivíduos. Mas uma liberdade positiva, pautada na afirmação da vida e da dignidade de todos. Julgamos que esta orientação constitui-se num contraponto à violência e à barbárie social que nos acossam e a tendência crescente de afirmação de práticas culturais fundamentalistas, que legitimam novas

formas de despotismo e de dominação.

b) Realidade Sócio-Histórica e Cultural

O processo de reformulação do Projeto Político-Pedagógico do curso de Pedagogia da UFT deve considerar seu desenvolvimento histórico analisando a realidade sócio-econômica e política do estado, bem como a diversidade cultural que o caracteriza.

Situado na região Norte do Brasil, o Estado do Tocantins ocupa uma área de 278.420,7 km² e sua criação foi determinada pela Constituição de 1988, apesar de, historicamente, registrarem-se lutas pela sua autonomia que remetem ao século XIX, mais precisamente em 1821, quando Teotônio Segurado chegou a proclamar a região como unidade autônoma. As demandas pela criação do novo Estado justificaram-se no descaso do poder público para com o antigo Norte de Goiás e na ausência total do Estado em áreas prioritárias como educação e saúde.

Na caracterização populacional o Estado do Tocantins se destaca pela diversidade étnica, como uma considerável população indígena (1,1%) e com a presença de migrantes de todas as regiões do Brasil. O PIB per capita (Produto Interno Bruto) era de 2,1 mil por ano em 2003, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) era de 0,611 em 1991, passando para 0,710 em 2000, fato que demonstra um incremento nos indicadores de educação, longevidade e renda. A distribuição de renda no Estado do Tocantins mostra que 51% da população tocaninense vive com um valor igual ou inferior a meio salário mínimo mensal, indicando que a maioria da população é pobre. No Brasil como um todo, esse índice é de 26%, e, na Região Norte, de 31%.

Ocupando lugar de destaque negativo nos índices nacionais, sociais e econômicos, o Estado está longe de responder a essas demandas e apresenta, na educação, o pior desempenho no ensino fundamental nacional, além do índice de 21% de analfabetismo geral². Nesse sentido, a Universidade Federal do Tocantins que tem como missão “ produzir e difundir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” (PDI), é desafiada a contribuir, especialmente através do curso de Pedagogia, de forma significativa com a transformação desse quadro, pela qualificação de professores que atuam ou atuarão nas escolas do Estado.

A compreensão do processo histórico de criação e desenvolvimento do Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Miracema passa pelo entendimento do conjunto de mudanças político-pedagógicas efetivadas pela Universidade do Tocantins – Unitins, precursora deste curso no período de 1999 a 2002 e sua incorporação à UFT a partir de 2003.

Dentre as mudanças ocorridas no período de 99/00 situamos a criação dos Centros Universitários de Formação de Profissionais da Educação - Cefopes³. Sua proposta de criação se deu através de ato da reitoria que baixou a Portaria nº 077/99, designando uma Comissão Técnico-Pedagógica para elaborar seu projeto de implantação. Segundo esse projeto, os Cefopes teriam que incumbir-se de “congregar as políticas públicas educacionais e as diretrizes de formação docente no âmbito da Universidade” (Unitins, 1999, p.1).

O Cefope criado no *Campus* de Miracema passou a oferecer os cursos de Pedagogia (Habilitação em Administração ou Supervisão Educacional) e Normal Superior para formar o

² Dados retirados do Planejamento Estratégico – 2006/2010 da Universidade Federal do Tocantins.

³ Modalidade de Instituição de Ensino Superior criada pela Unitins, com base no decreto Federal nº 2.306, de 19/08/97 e no Parecer n.º 145/99, de 29/10/99, do Conselho Estadual de Educação do Tocantins.

docente para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme estava previsto na Resolução nº 036/00, do Conselho Curador da Universidade.

O processo de autorização do Curso de Pedagogia aconteceu conjuntamente ao ato de criação do Cefope por meio do Parecer nº 145/99, do Conselho Estadual de Educação. Segundo o relatório desse parecer, “os Cefopes oferecerão cursos de licenciatura e bacharelado em regime regular e especial, bem como programas de pós-graduação e de formação continuada, visando formar e capacitar os docentes e profissionais da educação em geral”.

Esse novo locus formativo foi criado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96 para cuidar especificamente da formação de professores, com o objetivo de “desenvolver a formação de profissionais da educação constituindo-se em um centro de excelência profissional e da capacitação de recursos humanos educacionais em âmbito da graduação e da pós-graduação” (Unitins, 1999, p. 6).

O redirecionamento de interesses institucionais na Unitins determinou a suspensão do vestibular do segundo semestre de 2000 para os cursos de Normal Superior e Pedagogia, no Cefope de Miracema, criando uma situação de instabilidade na continuidade dos cursos nesse campus que só foi resolvida com a implantação definitiva da UFT em 2003. A não realização dos vestibulares para os cursos regulares de Normal Superior e Pedagogia no segundo semestre de 2000 e nos anos de 2001 e 2002 vinha sendo justificado pela Reitoria da Unitins devido ao Plano de Implantação da Universidade Federal do Tocantins.

Diante dessa situação de instabilidade, a comunidade universitária do *Campus* de Miracema, principalmente através de seu movimento estudantil, realizou durante o segundo semestre de 2002 um movimento de paralisação das atividades acadêmicas, visando garantir a volta dos cursos regulares desse *campus* universitário. A mobilização da sociedade civil e política de Miracema e região sensibilizou a reitoria da Unitins a propor aos diretores dos campi universitários, que já estavam dentro do processo de federalização, a cedência de dez vagas de professores assistentes, visando garantir o retorno dos cursos regulares e sua inclusão no processo de federalização. O *Campus* de Miracema retomou regularmente seu vestibular em janeiro de 2003 para os Cursos de Pedagogia e Normal Superior nos turnos matutino e noturno. No final desse ano, a Universidade reuniu seus Coordenadores de Curso para propor a extinção do Curso Normal Superior na UFT e a conseqüente migração dos alunos ao Curso de Pedagogia⁴.

A partir de então, o Curso de Pedagogia permaneceu aplicando a estrutura curricular oriunda dessa adaptação, na espera da publicação das novas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação em maio de 2006.

A UFT, considerando a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNP), em maio de 2006, instituiu o processo de reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia nela adscritos, criando uma Comissão Institucional responsável pela condução das atividades de reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos que levasse em conta a criação de uma estrutura curricular

⁴ Nesse contexto de reformulação dos projetos do Curso de Pedagogia da UFT, no *Campus* de Miracema, que já havia concluído uma turma de Pedagogia, foi oferecido um 9º período, em caráter facultativo, de complementação pedagógica para a docência, para que os egressos pudessem gozar do título de licenciados em Pedagogia, aptos a atuarem na docência das séries iniciais do ensino fundamental. O programa de formação pedagógica desenvolveu-se em 540 horas, incluindo as Metodologias do Ensino e o Estágio Supervisionado, com duração de 300 horas.

comum para seus quatro cursos de pedagogia, considerando que as Diretrizes determinaram que todos os Cursos de Pedagogia devem adequar-se à mesma, pois as habilitações atualmente existentes nos Cursos de Pedagogia entraram em regime de extinção.

Em sua estrutura *multicampi*, a UFT possui quatro cursos de Pedagogia, que se localizam nos *campi* de Arraias, Miracema, Palmas e Tocantinópolis. Desde o ano de 2004, os Colegiados destes Cursos vêm fazendo discussões sobre a reformulação curricular, no sentido de atender às mudanças e inovações introduzidas pelas novas demandas sociais, epistemológicas e pedagógicas da área de educação.

Com o desencadear do processo de reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de todos os cursos da UFT, a partir do *I Seminário de Reformulação Curricular dos Cursos de Graduação da UFT* e da Resolução Consepe nº 05/2005, os Colegiados dos Cursos de Pedagogia deram seqüência às discussões internas acompanhando as discussões que se realizavam em âmbito nacional acerca das Diretrizes Curriculares para o Curso. Em Setembro de 2006, a Pró-Reitoria de Graduação convocou os coordenadores dos quatro Cursos de Pedagogia da UFT e mais um membro das comissões do PPP de cada colegiado para compor a Comissão Institucional para construir as diretrizes norteadoras da reformulação dos currículos do curso. O objetivo destas diretrizes foi estabelecer uma organização curricular mínima comum aos quatro cursos, obedecendo aos princípios, objetivos e concepções já estabelecidas pelas Diretrizes Nacionais.

Essa Comissão instituiu uma dinâmica de trabalho que consistiu em quatro encontros: no primeiro, discutiu-se as concepções subjacentes às Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia (DCNP) e definiu-se a concepção e os objetivos do Curso, o perfil do pedagogo e a forma de organização curricular. No segundo encontro, discutiu-se, preliminarmente, a estruturação dos núcleos que devem compor a estrutura curricular do curso, de acordo com as DCNP. Após esse encontro, as coordenadoras dos cursos de pedagogia participaram do I Encontro Nacional dos Coordenadores de Cursos de Pedagogia das Universidades Públicas Brasileiras, em Florianópolis, promovido pela UFSC e pelo Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas – FORUMDIR, que teve por objetivo discutir as DCNP e definir um entendimento comum do setor público da área da educação sobre estas.

O terceiro encontro da Comissão ocorreu durante o I Fórum de Ensino Pesquisa, Extensão e Cultura da UFT (FEPEC), em outubro, quando delimitou-se uma estratégia de trabalho para o próximo encontro, em que cada colegiado apresentaria uma proposta de estruturação dos núcleos e indicação dos seus componentes curriculares, que seria socializada aos demais para análise. No último encontro realizado, em dezembro, a comissão trabalhou a partir das proposições de estruturação dos núcleos dos colegiados, discutindo cada um dos componentes propostos e definindo, por voto ou por consenso, o que integraria a proposta final.

A reformulação do projeto político-pedagógico não expressa uma pura e simples adequação às normas legais, mas sobretudo o atendimento a demandas que historicamente vem sendo afirmadas pelos movimentos organizados da sociedade na prática do exercício da cidadania.

Do ponto de vista epistemológico, esse processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia assenta-se no entendimento de que o Curso trata do campo teórico-prático investigativo da educação, do trabalho pedagógico, dos processos de ensino-aprendizagem, que se realizam na práxis social. Objetiva formar o licenciado em Pedagogia a partir do objeto próprio de estudo da área, fundamentado na docência que compreende o ensino, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento, nos espaços

escolares e não-escolares, cuja identidade é construída pelo exercício das atividades docentes que compreendem funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas nos Cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em Cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas, nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos; de organização e gestão de sistemas, instituições de ensino e processos educativos e de produção e difusão de conhecimento do campo educacional.

A organização curricular que dará conta da formação do pedagogo para atuar no ensino, na gestão e na pesquisa educacional baseia-se na concepção de que a formação deverá proporcionar uma visão ampla e aprofundada dos processos educativos, buscando a unidade teoria-prática. Para tal adotar-se-á uma estruturação curricular organizada em três núcleos: *Núcleo de Estudos Básicos*, *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos* e *Núcleo de Estudos Integradores*.

O primeiro, *Núcleo de Estudos Básicos*, privilegia a formação básica, contemplando os fundamentos teórico-metodológicos necessários à formação do pedagogo: conhecimento da sociedade, da cultura, da educação, do homem, da escola, da sala de aula, da gestão educacional, do ensino-aprendizagem, da produção e apropriação de conhecimento.

O *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos*, por sua vez, volta-se às áreas de atuação profissional, oportunizando o aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo, através de disciplinas ou outros componentes curriculares, tais como: seminários de pesquisa, elaboração e defesa do TCC e a vivência do estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental contemplando as dimensões do ensino, da gestão e da produção e difusão do conhecimento.

Já o terceiro, o *Núcleo de Estudos Integradores*, proporcionará enriquecimento curricular, compreendendo disciplinas optativas de livre escolha dos alunos, a participação em atividades práticas em diferentes áreas do campo educacional e nas atividades integrantes, tais como: participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, estágios extracurriculares, diretamente orientadas pelo corpo docente da instituição, assim como as atividades complementares acadêmico-científico-culturais: participação em simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos, oficinas e outras atividades de comunicação e expressão nas áreas da cultura, da ciência e das artes.

c) O processo de Construção do PPP de Pedagogia no Campus de Miracema

O Colegiado do Curso de Pedagogia do *Campus* de Miracema, durante o processo de reformulação do PPP do Curso de Pedagogia, desenvolveu diversas ações para viabilizar o debate e a reflexão das idéias que norteariam a concepção de curso adotada.

No primeiro semestre de 2004, o colegiado realizou o *I Seminário de Educação*, que objetivou discutir a reestruturação e fusão dos Cursos Normal Superior e Pedagogia e contou com a presença de professores do Curso de Pedagogia do *Campus* de Palmas, Arraias e Tocantinópolis.

Em 2005, o processo de discussão interna se intensifica e ganha mais consistência a partir das constantes discussões no Colegiado de Curso, da instituição de Grupos de Trabalhos, e por fim da organização da Comissão Coordenadora do Processo de Construção do PPP, que passou a desenvolver diversas atividades com o objetivo de envolver a comunidade acadêmica e a sociedade civil no processo de construção de uma proposta que atendesse aos anseios da sociedade tocantinense e às concepções que norteam a prática social dos professores e alunos da UFT. Dentre estas atividades realizou-se o *II Seminário de*

Reformulação do PPP do Curso de Pedagogia, que objetivou discutir as concepções político-epistemológicas vigentes sobre formação do pedagogo, currículo, prática de ensino e estágio e a situação no contexto regional da profissão do pedagogo.

Durante o III Simpósio de Educação de Miracema, realizou-se o *III Seminário de Reformulação do PPP*, que teve por objetivo socializar o processo de construção, apresentando os resultados das discussões realizadas sobre a Concepção de Pedagogia e o Perfil do Pedagogo, já deliberadas em reunião de Colegiado e a proposta de Organização Curricular que vinha sendo desenhada pela Comissão do PPP.

Em 2006, as discussões continuaram sendo realizadas acompanhando as discussões nacionais sobre as DCNP, realizando durante o IV Simpósio de Educação, o *IV Seminário de Reformulação do PPP*, com a presença do Prof. Dr. Marcelo Soares – presidente do Forumdir, que contribuiu na reflexão acerca das concepções que norteiam o atual curso de pedagogia no Brasil.

Todo esse rico processo de discussão, reflexão, amadurecimento e definições sobre o Curso de Pedagogia, que culminou nas definições, que apresentaremos a seguir.

2.4 Objetivos do Curso

O Curso de Pedagogia da UFT trata do campo teórico-prático investigativo da educação, do trabalho pedagógico, dos processos de ensino-aprendizagem, que se realizam na práxis social.

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia forma o licenciado em pedagogia, que deverá ter uma sólida formação teórico-prática e interdisciplinar, balizada nos fundamentos filosóficos, históricos, psicológicos, políticos e sociais que condicionam o fenômeno educativo, bem como nos conhecimentos didático-pedagógicos e da gestão dos processos educativos que tenham como objeto o trabalho pedagógico, que fundamenta a docência.

A docência, como a estamos compreendendo, possui dois sentidos: um sentido amplo, que a caracteriza como ação educativa e processo pedagógico sistemático e intencionalmente construído nas relações sociais, e um sentido estrito, que a toma como expressão articulada do conhecimento, do ensino e da aprendizagem, ou concretização dos procedimentos didático-pedagógicos em sala de aula.

Tomar a docência como fundamento do trabalho pedagógico, significa considerar, segundo o Forumdir (1998), que os processos de formação dos profissionais da educação tenham organicidade a partir de uma base comum, que são os processos educativos em sua dimensão de totalidade sobre o qual dar-se-ão os recortes específicos, em termos de aprofundamento.

Nessa perspectiva, a docência compreende as diferentes dimensões do trabalho pedagógico: o ensino (educação infantil, educação fundamental, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do/no campo, etc.), as tarefas de organização e gestão dos espaços escolares e não escolares, o planejamento, a avaliação e o acompanhamento das políticas públicas em educação, bem como a produção e difusão do conhecimento na área educacional.

A gestão educacional, ou a organização e gestão dos espaços escolares, é compreendida como gestão democrática, onde as diversas funções do trabalho pedagógico são integradas e articuladas dialeticamente, abrangendo as atividades de planejamento, administração, supervisão, orientação, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos educativos que ocorrem em diversos espaços sociais.

O curso de Pedagogia, portanto, baseado na concepção ampliada de docência, objetiva

formar o licenciado em pedagogia a partir do objeto próprio de estudo da Pedagogia, fundamentada na docência que compreende o ensino, a gestão e a produção e difusão do conhecimento, nos espaços escolares e não-escolares.

2.5 Perfil Profissional

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 05/2005) para traçar o perfil do egresso do curso Pedagogia, há de se considerar que:

- o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;
- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras(es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros;
- o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

Neste sentido, a identidade do Pedagogo define-se no exercício das atividades docentes que compreendem funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio, na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, de processos educativos e produção e difusão de conhecimento do campo educacional além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos.

2.6 Conhecimentos, atitudes e habilidades

A formação desse perfil para o graduado em Pedagogia requer consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Considerando esse perfil profissional e sem perder de vista a formação humana, essencial ao educador, o egresso do curso de Pedagogia deverá, conforme determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 05/2005), estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social, entre outras;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática,

Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;

- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas sócio-culturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sócio-cultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, no caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

Essas mesmas orientações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

2.7 Campos de atuação profissional

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia é composto pelas seguintes dimensões:

- docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo do curso de Pedagogia da UFT será estruturado com base na Resolução CNE/CP n.1 de 15 de maio de 2006, cuja organização está constituída em três núcleos: *Estudos Básicos, Aprofundamento e Diversificação de Estudos, Estudos Integradores*, articuladores da formação, com carga horária de integralização de 3.225 horas, distribuídas no tempo mínimo de 9 (nove) semestres, com componentes curriculares de 60 h/aula.

As 3.225 h serão distribuídas da seguinte forma:

- 2.820 h de Atividades Formativas;
- 300 h de Estágio Supervisionado em EI e AIEF articuladas à Gestão de Processos Educativo-Pedagógicos e à Pesquisa Educacional; e
- 105 horas de Atividades Complementares.

a) Concepção e Organização dos Núcleos

Apresentaremos a seguir a concepção de cada núcleo, as dimensões e os componentes curriculares que os integram, suas respectivas cargas-horárias e uma breve apresentação conceitual de alguns dos componentes curriculares do núcleo de estudos integradores.

- **NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS:**

Esse núcleo deve privilegiar a formação básica, isto é, contemplar os fundamentos teórico-metodológicos necessários à formação do pedagogo: conhecimento da sociedade, da cultura, da educação, do homem, da escola, da sala de aula, da gestão educacional, do ensino-aprendizagem, da produção e apropriação de conhecimento.

O Núcleo de Estudos Básicos é composto por três dimensões que se articulam. São elas:

- a. Dimensão da reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a

escola;

- b. Dimensão da formação didático-pedagógica para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- c. Dimensão da organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar.

Componentes Curriculares do Núcleo de Estudos Básicos:

DIMENSÕES DO NÚCLEO	DISCIPLINAS	CRED.	C.H
a) Dimensão da reflexão sobre a sociedade, a educação, a formação humana e a escola	Leitura e Produção de Texto	04	60
	Introdução à Pedagogia	04	60
	Sociedade, cultura e educação	04	60
	Sociologia da Educação	04	60
	Teorias Pedagógicas	04	60
	História da Educação Brasileira	04	60
	Psicologia do Desenvolvimento	04	60
	Psicologia da Aprendizagem	04	60
	Infância, cultura e sociedade	04	60
	Introdução à Filosofia	04	60
	Filosofia da Educação	04	60
	Antropologia e Educação	04	60
	Ética e Educação	04	60
	Arte e Educação	04	60
	Educação e Tecnologias	04	60
Educação Ambiental	04	60	
Total de Créditos/Horas		64	960
b) Dimensão da formação didático-pedagógica para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	Didática	04	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de Geografia	04	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de História	04	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de Arte e do Movimento	04	60
	Fundamentos e Metodologia do Trabalho em Educação Infantil	04	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de Ciências Naturais	04	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de Matemática	04	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de Linguagem	04	60
	Alfabetização e Letramento	04	60
	Educação de Jovens e Adultos	04	60
	Literatura Infanto-juvenil	04	60
Total de Créditos/Horas		44	660
c) Dimensão da organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar	Políticas Públicas em Educação	04	60
	Planejamento e Gestão da Educação	04	60
	Organização do Trabalho Pedagógico	04	60
	Teorias do Currículo	04	60
	Avaliação da Educação Básica	04	60
Total de Créditos/Horas		20	300
Total de Horas do Núcleo		128	1.920

- **NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**

O *Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos* volta-se às áreas de atuação profissional e oportunizará o aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo, através de disciplinas ou outros componentes curriculares, tais como: seminários de pesquisa, elaboração e defesa do TCC e a vivência do estágio supervisionado nas áreas de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental contemplando as dimensões do ensino, da gestão e da produção e difusão do conhecimento.

Esse Núcleo é composto por duas dimensões:

- a) Dimensão Teórico-Prática da Docência;
- b) Dimensão de Diversificação de Estudos.

Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:

▪ DIMENSÕES DO NÚCLEO	▪ COMPONENTES CURRICULARES	CRED.	C.H.
a) Dimensão Teórico-Prática da Docência	Projeto de Estágio	04	60
	Estágio da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola)	08	120
	Estágio dos Anos Iniciais da Educação Fundamental	08	120
	Projeto de TCC	04	60
	TCC	08	120
	Seminário de Pesquisa I	04	60
	Seminário de Pesquisa II	04	60
	Seminário de Pesquisa III	04	60
Total de Créditos/Horas		44	660
b) Dimensão de Diversificação de Estudos	Educação e Cultura Afro-Brasileira	04	60
	Educação Especial	04	60
	Educação Não-Escolar	04	60
Total de Créditos/Horas		12	180
Total de Horas do Núcleo		56	840

- **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

O *Núcleo de Estudos Integradores* deve proporcionar enriquecimento curricular e compreende disciplinas optativas de livre escolha dos alunos, a participação em atividades práticas em diferentes áreas do campo educacional e nas atividades integrantes, tais como: participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, estágios extracurriculares, diretamente orientadas pelo corpo docente da instituição, assim como as atividades complementares/acadêmico-científico-culturais:

participação em simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos, oficinas e outras atividades de comunicação e expressão nas áreas da cultura, da ciência e das artes.

O Núcleo de Estudos Integradores possui duas dimensões que se articulam e se complementam:

- a) Dimensão das Atividades Complementares;
- b) Dimensão Integrante.

Componentes Curriculares do Núcleo de Estudos Integradores:

▪ DIMENSÕES DO NÚCLEO	▪ COMPONENTES CURRICULARES	CRE D.	C.H.
a) Dimensão das Atividades Complementares	Atividades Complementares	07	105
	Componentes Curriculares Optativos	08	120
b) Dimensão Integrante	Atividades Integrantes	16	240
Total de Créditos/Horas do Núcleo		31	465

I) Conceituação dos componentes curriculares da Dimensão das Atividades Complementares

- **Atividades complementares:** por definição, trata-se de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidos por diferentes instituições formativas, que propiciem vivências, saberes e experiências em diferentes áreas do campo educacional. A participação do acadêmico nessas atividades é de livre escolha e deverá ser comprovada mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do *Campus*. (Instrução Normativa COPEM/ Nº 05/2006, aprovada pelo Colegiado de Curso em 14 de dezembro de 2006).
- **Componentes curriculares optativos:** por definição, são componentes disciplinares de livre escolha do acadêmico dentre um universo de possibilidades ofertadas pelo Curso de Pedagogia da UFT e/ou outros cursos desta ou de outras instituições de ensino superior que tenham afinidade com a área de formação do pedagogo e possibilitem aprofundamento de estudos nas diversas modalidades e níveis de ensino.

II) Conceituação dos componentes curriculares que compõem a Dimensão Integrante

- **B1) Atividades integrantes:** por definição, trata-se de atividades curriculares de ensino, pesquisa e extensão propostas pelo Colegiado do Curso, oferecidas e orientadas pelo corpo docente, com organização, avaliação e carga horária específicas. As atividades de ensino relacionadas a esta dimensão são de natureza não disciplinar e tem por base as prioridades do curso, as demandas discentes e as linhas de pesquisa, a serem definidas no planejamento semestral. Sua oferta não deverá ser inferior ao mínimo constante na estrutura curricular. As propostas dos professores serão objeto de apreciação do colegiado e sua carga horária deverá ser contabilizada como atividade de ensino.

No quadro abaixo apresentamos algumas atividades integrantes que compõem o currículo do curso de Pedagogia, categorizadas por tipo de atividades:

Atividades	Carga horária mínima semestral (quando ofertada a atividade)
ATIVIDADES DE ENSINO	
1. Grupo de estudos	30h
2. Seminários temáticos	30h
3. Monitoria escolar (projeto com sistema de ensino)	30h
4. Apoio pedagógico e confecção de material didático	30h
5. Monitoria acadêmica	30h
6. Outras atividades propostas pelo Colegiado	30h
ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	
5. Participação em grupo de pesquisa (com relatório)	30h
6. Projetos de Iniciação Científica (com relatório final)	60h
7. Projetos de pesquisa institucionais (com relatório final)	60h
8. Autoria e execução de projetos ou cursos de extensão (com orientação docente)	30h
9. Estágios extracurriculares em área congênera à formação do curso.	30h
10. Grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não-escolar.	30h
11. Estudo e produção artístico-cultural	30h
12. Assessoria e acompanhamento de programas e projetos educativos desenvolvidos em espaços escolares ou não escolares.	30h

- **Definição das Atividades Integrantes de Ensino não disciplinar:**

Grupo de estudo: constitui-se em atividade proposta por um ou mais docentes que reúne um grupo de estudantes (no mínimo 15), que tem por objeto o estudo avançado de autores que contribuem com a formação do pedagogo.

Seminário temático: constitui-se em atividade proposta por um ou mais docentes para um grupo de estudantes (no mínimo 15) que tem como objeto o aprofundamento de temáticas priorizadas no Projeto do Curso e/ou outras demandas que contribuem com a formação do pedagogo.

Monitoria escolar: constitui-se em atividade proposta pelo Colegiado, em consonância com os sistemas de ensino, a ser orientada por um ou mais docentes, que tem por objetivo inserir os discentes (no mínimo 15 por professor) no ambiente escolar, a fim de possibilitar-lhes vivências e experiências no âmbito do ensino, da gestão e da produção de conhecimento.

Apoio pedagógico e confecção de material didático: constitui-se em atividade de estudo e de produção de material didático, organizado de forma sistemática a partir de projeto de um ou mais docentes, que tem como público-alvo discentes do Curso de Pedagogia (no mínimo 15) e professores da Rede Pública de Ensino, e objetiva dar suporte ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas do Curso e do exercício da profissão docente nas séries iniciais do ensino fundamental e da educação infantil.

Monitoria Acadêmica: constitui-se numa atividade orientada por um ou mais docentes e que tem por objetivo promover a aquisição de conhecimentos científicos e pedagógicos necessários à construção da identidade docente/pesquisador e contribuir na formação para a docência em nível superior pela vivência de situações e atividades acadêmicas orientadas, próprias do Ensino Superior.

Outras atividades propostas pelo Colegiado: além das atividades elencadas acima, o Colegiado de Curso poderá apresentar propostas de outras atividades de ensino que integrarão o currículo, seguindo os mesmos princípios e critérios já definidos para as atividades integrantes: serem oferecidas e orientadas pelo corpo docente, com organização, avaliação e carga-horária específicas, de natureza não disciplinar, terem por base as prioridades do Curso, as demandas discentes e as linhas de pesquisa, e devendo ser definidas no planejamento semestral.

A contabilização da carga horária docente nas atividades integrantes de ensino obedecerá ao determinado no Regimento Acadêmico: atividade com 15 ou mais alunos contabilizar-se-á segundo a equação $15h = 01$ crédito; atividades com mais de 05 alunos e menos de 15 alunos serão qualificadas como estudo orientado e obedecerão a equação $30h = 01$ crédito. Para a computação das atividades de orientação de monitoria acadêmica adotar-se-á o mesmo critério da orientação de monografia: 01 orientação = 01 crédito.

b) Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Regime de Oferta: crédito semestral

Carga horária: 3.225h (215 créditos)

Duração: 9 semestres

Número de vagas: 40

	Componentes Curriculares		CH Total
1º PERÍODO			
	Leitura e Produção de Texto	04	60
	Introdução à Pedagogia	04	60
	Introdução à Filosofia	04	60
	Sociedade, Cultura e Educação.	04	60
	Seminário de Pesquisa I	04	60
	Sub total		300
2º PERÍODO			
	História da Educação Brasileira	04	60
	Sociologia da Educação	04	60
	Antropologia e Educação	04	60
	Psicologia do Desenvolvimento	04	60
	Seminário de Pesquisa II	04	60
	Sub total		300
3º PERÍODO			
	Teorias Pedagógicas	04	60

Psicologia da Aprendizagem	04	60
Didática	04	60
Infância, Cultura e Sociedade	04	60
Seminário de Pesquisa III	04	60
Atividades Integrantes	04	60
Sub total		360
4º PERÍODO		
Filosofia da Educação	04	60
Alfabetização e Letramento	04	60
Organização do Trabalho Pedagógico	04	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	04	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	04	60
Atividades Integrantes	04	60
Sub total		360
5º PERÍODO		
Arte e Educação	04	60
Planejamento e Gestão da Educação	04	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Linguagem	04	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	04	60
Projeto de Estágio	04	60
Atividades Integrantes	04	60
Sub total		360
6º PERÍODO		
Avaliação da Educação Básica	04	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	04	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte e do Movimento	04	60
Fundamentos e Metodologia do Trabalho em Educação Infantil	04	60
Estágio Dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	08	120
Sub total		360
7º PERÍODO		
Educação de Jovens e Adultos	04	60
Políticas Públicas em Educação	04	60
Teorias do Currículo	04	60
Literatura Infanto-Juvenil	04	60
Estágio da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola)	08	120
Sub total		360
8º PERÍODO		
Educação e Cultura Afro-brasileira	04	60
Ética e Educação	04	60
Educação Ambiental	04	60
Optativa I	04	60
Projeto de TCC	04	60
Atividades Integrantes	04	60
Sub total		360
9º PERÍODO		
Educação e Tecnologias	04	60
Educação Especial	04	60
Educação Não-Escolar	04	60
Optativa II	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	08	120
Sub total		360
SUB-TOTAL GERAL		3.120
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		105
TOTAL GERAL		3.225

I) Disciplinas optativas

Conforme definição anterior, os componentes curriculares optativos, constantes no Núcleo de Estudos Integradores, constituem componentes disciplinares de livre escolha do acadêmico, ofertados pelo Curso de Pedagogia da UFT e/ou outros cursos desta ou de outras instituições de Ensino Superior que tenham afinidade com a área de formação do pedagogo e possibilitem aprofundamento de estudos nas diversas modalidades e níveis de ensino.

As disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Pedagogia/UFT/*Campus* de Miracema serão definidas semestralmente no Planejamento do Colegiado de Curso, levando em consideração a demanda solicitada pelo corpo discente. O rol de disciplinas optativas a serem ofertadas pelo Curso de Pedagogia estão descritas no quadro abaixo:

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	Créditos	CH Total
	Fundamentos Econômicos da Educação	04	60
	Formação de Professores	04	60
	Gestão Democrática e a Multidimensionalidade das Instituições Educativas	04	60
	Educação Rural	04	60
	Educação e Desenvolvimento Rural	04	60
	Educação Indígena	04	60
	Psicopedagogia	04	60
	Educação Sexual e Formação do Educador	04	60
	Educação Matemática	04	60
	Educação e Envelhecimento Humano: Perspectivas Pedagógicas	04	60
	Distúrbios de Aprendizagem	04	60
	Fundamentos Teóricos da Motivação Escolar	04	60
	Jogos e Brinquedos na Educação	04	60
	Educação, Nutrição e Saúde	04	60
	Saúde Vocal	04	60

II) Turno de funcionamento e oferta de vagas

O Curso de Pedagogia do *campus* de Miracema funcionará no turno noturno, sendo que do 4º ao 9º período serão também desenvolvidas atividades (atividades integrantes constantes no currículo) em outros turnos, a serem ofertadas pelos docentes do Curso.

A opção pela oferta de 40 vagas está amparada nas razões que seguem:

- a) *A demanda social*: a oferta dos cursos de pedagogia em quatro *campi* da UFT, na perspectiva atual (80 vagas) faz com que sejam atendidas as demandas escolares regionais de forma satisfatória com a conclusão das turmas que se encontram no atual regime de oferta, podendo ser suprida satisfatoriamente com a oferta de 40 vagas a partir de 2008. Em contrapartida, há um grande carência de licenciados de outras licenciaturas nas instituições escolares e nos sistemas de ensino regional;
- b) *A proposta acadêmica do novo projeto de Curso de Pedagogia*: a ampliação significativa da carga horária pelas DCNs, a redefinição da concepção de docência e o aprofundamento das relações entre teoria e prática no processo formativo resultaram na ampliação significativa do volume de trabalho no novo projeto. Destaca-se a proposição das atividades integrantes, que constituem atividades curriculares

- diretamente orientadas pelos professores, além da ampliação da introdução à pesquisa;
- c) *A vocação da UFT no contexto regional*: a opção pela estrutura multi-campi tem como um de seus pressupostos desenvolvimento regional. Nesse sentido, objetiva atender a demandas social e historicamente latentes ou reprimidas. a re-alocação de vagas de um curso regular de licenciatura para outro (regular) não se constitui num ônus para a Universidade, mas se traduz na própria objetivação de sua razão de ser histórica;
 - d) *A possibilidade de aproveitamento de carga horária parcial de professores*: a re-alocação de vagas para um novo curso de licenciatura possibilitará o aproveitamento significativo do quadro docente atual em outra estrutura, nas áreas de formação de professores, de gestão educacional, de fundamentação filosófica, sociológica, histórica, psicológica, dentre outros;
 - e) *A existência de tempo hábil para redefinição*: o edital do vestibular de 2007 propôs 80 vagas, sendo 40 para o primeiro e 40 para o segundo semestre. A nova proposta de Curso de Pedagogia entrará em vigor no primeiro semestre de 2008. Desta forma, a segunda entrada de 2008 poderá ser convertida em oferta de um novo Curso, o que possibilita a definição e construção do projeto de outro curso ao longo de 2007. O Colegiado de Pedagogia já iniciou os estudos junto com os sistemas de ensino para avaliar as demandas existentes e sua possível articulação com a formação do quadro de professores existentes no Curso e no *Campus*;
 - f) A proposta de re-alocação de vagas não constitui um prejuízo à formação docente. Pelo contrário, se traduz na própria possibilidade de desenvolvimento integral e significativo das novas perspectivas curriculares. Quanto à regularização anual da oferta do Curso, não compromete a conclusão do aluno em tempo hábil, podendo os casos específicos de alunos com pendência curricular ser resolvidos com oferta de disciplinas conforme previsto no Regimento.

Diante do exposto, O Colegiado de Curso de Pedagogia de Miracema propõe a oferta de 40 vagas para o Curso de Pedagogia a partir de 2008 e a re-alocação de 40 vagas para outra oferta de Curso regular de Licenciatura.

III) Interface ensino-pesquisa-extensão e pós-graduação

A formação do pedagogo tem como princípio básico atividades que contemplem uma construção articulada das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão visando a consolidação da produção do conhecimento bem como encontrar um equilíbrio entre demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Dessa forma, o Curso de Pedagogia visa a formação humana e a qualificação de profissional da educação, em intercâmbio com os vários setores da sociedade nos quais este profissional virá a atuar.

As atividades de *Ensino* devem proporcionar ao aluno oportunidades de informação, vivências, observações, reflexões e práticas, com base nos fundamentos teórico-metodológicos ministrados em sala de aula, por meio de conteúdos programáticos a partir da matriz curricular visando à produção do conhecimento. Nessa dimensão, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi e interdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

As atividades de ensino compreenderão:

- Disciplinas;
- Grupos de estudos;
- Seminários temáticos;

- Monitoria escolar;
- Apoio pedagógico e confecção de material didático;
- Monitoria Acadêmica;

Com relação à *Pesquisa*, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na Universidade com os segmentos educacionais. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/escola, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisadores e pesquisados, visando à criação e recriação de conhecimentos que contribuam com as transformações sociais. Torna-se central a identificação do que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

A *Extensão*, entendida como um das funções básicas da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. É tida, ainda, como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes, o acadêmico e o popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Farão parte das atividades de pesquisa e extensão:

- Participação em grupo de pesquisa;
- Projetos de iniciação científica;
- Projetos de pesquisa institucionais;
- Autoria e execução de projetos ou cursos de extensão;
- Estágios extracurriculares em área congênere à formação do curso;
- Grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não-escolar;
- Estudo e produção artístico-cultural;
- Assessoria e acompanhamento de programas e projetos em instituições escolares e não escolares.

As atividades de pesquisa e extensão do *Campus* de Miracema estão organizadas nas linhas de pesquisa: “Estado, Políticas Públicas e Gestão da Educação” e “Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Desenvolvimento Social”. As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas no âmbito dos grupos:

- **GEPEGO – Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas, Gestão e Organização da Educação Básica**, desenvolve estudos e pesquisas na linha de pesquisa ESTADO POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO.
- **GPEDES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Desenvolvimento Social**, contempla estudos na linha de pesquisa EDUCAÇÃO, CULTURA, MOVIMENTOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Esses grupos desenvolvem estudos e pesquisas visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e escolar e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e vitalização do Ensino e da Extensão.

Ressaltamos que as referidas linhas de pesquisa encontram-se em fase de redefinição, tendo sido manifesto por um grupo de professores a intencionalidade da criação de uma nova

linha de pesquisa sobre processos educativos e formação de professores. O processo de discussão e redefinição das linhas busca articular os esforços dos pesquisadores individuais e dos grupos de pesquisa para a objetivação do novo projeto de Curso, em suas dimensões formativas centrais. Busca ainda definir uma área de concentração que congregue as linhas e projetos de pesquisa e de extensão dos docentes, tendo como perspectiva a criação de um Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* a partir de 2010. Esta definição deverá orientar também o plano de qualificação docente (PQD) ao longo dos próximos anos.

Além das atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, o Colegiado do Curso de Pedagogia promove anualmente um evento de extensão denominado *Simpósio de Educação*, que objetiva refletir temáticas da área educacional com pesquisadores experientes na área, através de debates e palestras, socializar os estudos e as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UFT e de outras IES e integrar-se com a comunidade externa e os sistemas de ensino, abrindo espaço para o diálogo crítico e propositivo.

Compreendemos que o tripé Ensino-Pesquisa e Extensão deve priorizar a construção e disseminação do conhecimento a partir de uma prática reflexiva do desenvolvimento da realidade educacional visando prioritariamente o desenvolvimento da Amazônia.

IV) Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria e PET

A interface entre os Programas e Projetos no âmbito do Curso de Pedagogia de Miracema articula-se com a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, entender a coexistência articulada das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão no processo de formação omnilateral do homem (educação do homem para satisfazer necessidades materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas) em sua historicidade, em contraposição a uma compreensão unilateral da formação humana, voltada para a adaptabilidade, funcionalidade, pragmatismo, adestramento, treinamento e policognição e para o mercado de trabalho e proposta por uma universidade organizacional.

Nesta perspectiva, os Programas e Projetos Institucionais em desenvolvimento na UFT são importantes e devem ser implementados tendo em vista o fortalecimento do ensino. O Curso de Pedagogia deve promover a interface com os diversos programas e projetos institucionais da UFT, dentre eles o *Programa Institucional de Monitoria (PIM)*; *Programa Especial de Treinamento/Tutoria (PET)*; *Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA)*; *Programa Prodocência*.

O **PIM**, de acordo com a Resolução Normativa – PROGRAD Nº 01/2005, terá importante papel no fortalecimento do ensino, pois objetiva incentivar a participação do acadêmico nas atividades acadêmicas; despertar no discente o interesse pelas atividades da docência; propiciar ao discente a possibilidade de utilizar o seu potencial assegurando-lhe uma formação profissional qualificada; contribuir com a melhoria na qualidade do ensino de graduação, no ato de educar e contribuir para a construção do projeto pedagógico do curso de graduação.

Desta forma a monitoria visa intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da Universidade. Porém, não constitui um programa de substituição do professor na sala de aula. As atividades referem-se à orientação acadêmica/científica e ao planejamento e organização de atividades didático-pedagógica. Nesta perspectiva, em conformidade com o Art. 84º da Lei 9.394/96,

“Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”

O **PET** é um outro Programa que busca dinamizar e dar suporte ao Ensino. É um programa desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, que tem como base o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e objetiva: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior.

Já o **PMA** busca o aperfeiçoamento do ensino de graduação possibilitando, dentre outros aspectos, que os acadêmicos adquiram novas experiências, interajam com outras culturas e diferentes conhecimentos da realidade brasileira. O Programa permite que estudantes de qualquer curso de graduação das IFES Federais (Instituições credenciadas) possam deslocar-se temporariamente para outra instituição federal e curse até três semestres.

Este Programa constitui-se em uma possibilidade de enriquecimento quando os alunos do curso de pedagogia poderão adquirir experiências em outras instituições de ensino superior, bem como conviver no âmbito do *Campus* e do Curso com outros alunos portadores de conhecimentos e culturas diferentes.

Outro programa que oferece possibilidade de interface visando a melhoria do ensino é o **Prodocência** (Programa de Consolidação das Licenciaturas). Este programa visa fortalecer a formação de professores e contribuir com as ações de melhoria da qualidade da Graduação. Tem como principais objetivos estimular a criação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do Ensino Superior; ampliar as ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos Cursos de Licenciatura das Instituições Federais de Ensino Superior; e apoiar a implementação das novas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores.

O Programa Prodocência articula-se com o fortalecimento do Ensino na medida em que possibilita a realização de projetos que contribuirá com a formação didático-metodológica dos professores e conseqüentemente com a melhoria da qualidade do ensino.

Ressalta-se que outros programas e projetos poderão fazer parte do conjunto de ações articuladora e fomentadora do ensino no Curso de Pedagogia, desde que coadune com os objetivos do Presente Projeto Político-Pedagógico.

V) Interface com atividades científico-acadêmicas e culturais

Os alunos serão incentivados a participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidos pela UFT e por diferentes instituições formativas, que propiciem vivências, saberes e experiências em diferentes áreas do campo educacional. A participação do acadêmico nessas atividades é de livre escolha e deverá ser comprovada mediante apresentação de certificação junto à Secretaria Acadêmica do *Campus*, conforme prescreve a Instrução Normativa COPEM/ N° 05/2006, aprovada pelo Colegiado de Curso em 14 de dezembro de 2006 (em anexo). O Curso de Pedagogia estimulará também a produção artístico-cultural no interior do *Campus* Universitário, fomentando a criação de uma instância articuladora e inserindo sua programação nas

atividades semestrais.

Além das atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa, o Colegiado do Curso de Pedagogia promove anualmente o *Simpósio de Educação*, evento de natureza acadêmico-científica e cultural que objetiva refletir temáticas da área educacional com pesquisadores experientes na área, através de debates e palestras, socializar os estudos e as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UFT e de outras IES e integrar-se com a comunidade externa e os sistemas de ensino, abrindo espaço para o diálogo crítico e propositivo. Neste evento os alunos são incentivados a participar e/ou ministrar oficinas e mini-cursos, apresentar seus trabalhos de pesquisa em painéis ou comunicações orais, socializar suas experiências como docentes ou estagiários e debater temas educacionais com pesquisadores, professores e técnicos dos sistemas de ensino.

A participação dos alunos em Programas de Iniciação Científica constitui-se numa oportunidade a ser ampliada no curso, através da estimulação dos professores e alunos, enquanto possibilidade de reflexão e sistematização de conhecimentos sobre temáticas da área educacional, com fomento financeiro institucional.

VI) Prática e estágio curricular

O estágio é considerado um dos componentes do currículo do curso de formação do licenciado em Pedagogia. Sua finalidade é proporcionar a aproximação do acadêmico com a prática educativa desenvolvida em espaços escolares e não escolares. Em sua execução, deverá envolver a observação, o registro, a problematização e a estruturação de um projeto de intervenção, atentando para as três dimensões da docência, a saber, o ensino, a gestão e a produção do conhecimento. Constitui-se, portanto, num espaço de confronto de concepções teóricas propostas ao longo do Curso com práticas educativas escolares e não escolares, propiciando uma síntese teórico-metodológica. O contato do aluno com a escola pública, a busca de apreensão de sua realidade e a apresentação de possíveis soluções aos problemas educacionais detectados pela mediação do saber teórico constitui sua peculiaridade.

No Curso de formação, o estagiário, sozinho ou em grupo, poderá diagnosticar a realidade escolar, coletando e acumulando dados qualitativos e quantitativos sobre o exercício da docência (gestão, processo de ensino-aprendizagem e de pesquisa) que deverão ser sistematizados e expressos em forma de relatório. Desta forma, estará se iniciando na pesquisa, que deverá constituir-se num princípio de sua ação, transformando sua prática e os resultados dela decorrentes também em objeto de responsabilidade pessoal.

A organização do estágio terá como perspectiva teórico-metodológica a pesquisa-ação. A adoção desta perspectiva como processo de produção de conhecimento objetiva satisfazer a necessidade surgida da prática social, que tem o ensino como centro, reconhecido como historicamente determinado e em constante suspeição face as contradições emergentes da própria prática. Justifica-se, em especial, pela desilusão docente resultante da assimilação de ideários e propostas de ensino-aprendizagem distantes de suas experiências e trajetórias de vida e dos problemas específicos da atividade docente. Seu ponto de partida é a reflexão sobre os pressupostos da ação, buscando produzir teoria sobre o fazer docente. E, a partir dela, redimensionar sua prática, enriquecendo-a com conhecimentos teóricos. Trata-se de um trabalho realizado de forma colaborativa com atuação de co-participantes durante todo o processo de desenvolvimento, que tem como ponto de partida a prática social dos sujeitos envolvidos, cujos resultados voltam a constituir-se em objeto de investigação, constituindo-se em algo processual, que tensiona entre o que é e o que deveria ser, entre realidade e utopia. Tem como perspectiva teórica basilar a concepção do materialismo histórico-dialético.

c) Proposta de avaliação do processo ensino-aprendizagem e do curso

D) A avaliação do processo ensino-aprendizagem

De acordo com Luckesi (2003) e Vasconcelos (1998), a avaliação é a etapa do processo de ensino-aprendizagem em que, através de diferentes atividades, o professor verifica se os objetivos propostos foram atingidos ou não, possibilitando o ajuste de suas estratégias de ensino. Serve também para que o estudante possa tomar conhecimento sobre seu aproveitamento, cujos resultados lhe oportunizam analisar e repensar as ações por ele desempenhadas e o processo pessoal de aprendizagem e formação. Seu caráter é, portanto, formativo e não simplesmente classificatório.

No caso do Curso de Pedagogia, a ampliação da concepção de “docência” para os âmbitos do ensino, da gestão e da produção e difusão do conhecimento (introdução à pesquisa) amplia também as exigências formativas. Estas se objetivam através dos diferentes componentes curriculares. Assim, os objetivos de cada componente disciplinar precisam articular-se com a formação docente, no âmbito do conteúdo programático, ditático-pedagógico e ético-político. Desta forma, constituem objetivos comuns a todos os componentes disciplinares do currículo: o exercício do rigor interpretativo; da expressão escrita e oral; da contextualização histórica e crítica dos conhecimentos e sua sistematização; do diálogo com as instituições e as práticas educativas escolares e não escolares; da visualização das relações existentes com as proposições dos sistemas de ensino, sua regulamentação legal e suas contradições.

Nesse sentido, também os instrumentos avaliativos devem estar em sintonia com os objetivos gerais do Curso e com as especificidades contributivas de cada componente disciplinar e/ou atividade desenvolvida. Em seus estudos sobre práticas de mudanças na avaliação da aprendizagem, Vasconcelos (1998) recomenda que os instrumentos de avaliação devem ser “reflexivos”, superando a mera repetição de informações e levando a estabelecer relações; “abrangentes”, contendo uma mostra representativa do que está sendo trabalhado; “contextualizados” permitindo a compreensão do sentido do que está sendo solicitado com a prática profissional; e ainda “claros e compatíveis” com os conteúdos trabalhados. Esses instrumentos podem constituir-se em provas dissertativas e orais, ensaios monográficos, seminários, debates, resenhas, textos, atividades de grupo ou outras tarefas. A sua aplicação pressupõe a coerência com os processos de ensino-aprendizagem, que devem ter como princípio o exercício da leitura, da discussão, da interpretação, da análise crítica e da problematização de temáticas e textos em aula, explicitando seus conceitos centrais, categorias e teorias que os embasam.

No caso do Curso de Pedagogia de Miracema, o desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes e habilidades (item 2.2.5 do presente Projeto) definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação da docência (nos âmbitos formativos do ensino, da gestão e da produção do conhecimento), além dos instrumentos acima apontados, poderá utilizar-se de: elaboração de projetos de pesquisa ou para a difusão do conhecimento em outros espaços sociais ou para a busca de solução de problemas identificados num contexto educacional; reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional, expressa textualmente; realização de trabalhos monográficos de pesquisa; relatórios finais de estágio supervisionado; produção de materiais e recursos para utilização didática ou de difusão do conhecimento; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e observados em situação de estágio, pesquisa e extensão.

Independente do instrumento utilizado, é fundamental que, em toda a avaliação, haja o retorno dos resultados obtidos ao educando, oportunizando-lhe assim a compreensão de seu desempenho e das dificuldades e a retomada dos objetivos não alcançados. É esta a finalidade principal da avaliação: constituir-se num meio a ser utilizado para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem (Luckesi, 2003). Ela não tem, portanto, um fim em si mesmo.

A avaliação do Curso de Pedagogia da UFT, *Campus* de Miracema, em conformidade com as perspectivas de avaliação contidas no PDI, nos princípios expressos no Regimento Acadêmico da UFT e nas Diretrizes da Política de Avaliação para a Educação Superior, levará em consideração:

- a perspectiva de formação docente definida no Projeto de Curso;
 - a contextualização histórica e crítica dos conhecimentos;
 - a articulação entre as perspectivas teóricas e o contexto sócio-cultural regional;
 - as demandas das práticas docentes escolares e não escolares;
 - as diferenças individuais dos educandos;
 - o movimento crescente de sistematização dos conhecimentos disciplinares e interdisciplinares;
 - a utilização de instrumentos de avaliação coerentes com os objetivos formativos;
- o processo continuado de produção, avaliação e nova sistematização.

II) Avaliação do Curso

O Curso de Pedagogia do *Campus* Universitário de Miracema será avaliado de forma contínua e sistemática, objetivando a visualização de sua implementação e a identificação das dificuldades e problemas emergentes. No âmbito mais geral, esta avaliação será feita a partir das atividades desenvolvidas pelos docentes com os educandos, refletidas e discutidas no âmbito dos espaços formativos e nas reuniões de planejamento e de avaliação semestrais. De forma mais específica, deverá ser objeto de análise de uma Comissão Permanente de Avaliação a ser criada para esta finalidade. Esta avaliação deverá abranger os âmbitos do ensino, da pesquisa, e da extensão.

A Comissão Permanente de Avaliação deverá elaborar instrumentos de avaliação, de registro e de análise de resultados e submetê-los à avaliação do Colegiado. O trabalho previsto para a Comissão envolverá:

- Análise e reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares. (ensino);
- Análise e reflexão sobre o exercício da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem e das atividades de pesquisa de professores e alunos de um modo geral. (produção do conhecimento);
- Análise e reflexão sobre a socialização dos resultados dos conhecimentos produzidos. (difusão do conhecimento);
- Análise e reflexão sobre as atividades de extensão realizadas.(extensão);
- Avaliação periódica da gestão acadêmica do Curso (colegiado e coordenação de curso) visando subsidiá-la na proposição de alternativas para atender determinadas demandas docentes/discentes/institucionais. (gestão).

4. EMENTÁRIO

4.1 Ementas

1.º Período

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Abordagens teóricas sobre leitura e produção textual. Tipos de textos. Níveis e estratégias de leitura. Práticas de leitura e de produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 5. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo : Brasiliense, 2004. Coleção Primeiros Passos.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAULSTICH, Enilde L. de.

Como ler, entender e redigir um

texto.

16 ed. Petropolis/RJ. Vozes.2003

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 1989.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 1998.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA

A pedagogia como campo investigativo teórico-prático da educação. A modernidade e a pedagogia. A contribuição das ciências para a explicação e a compreensão da educação e das práticas pedagógicas. O processo de construção da identidade do pedagogo e do Curso de Pedagogia. O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**.30.ed. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. 2.ed. Campinas/SP : Papirus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 4.ed. Piracicaba : UNIMEP, 2004. (Tradução de Francisco Cock Fontanella).

PIMENTA, Selma Garrido (org).**Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4.ed. São Paulo : Cortez, 2005.

JAPIASSU, Hilton. **Um desafio a educação: repensar a pedagogia científica**. São Paulo : letras &letras, 1999.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Características da reflexão e da prática filosófica. O discurso filosófico e o discurso científico sobre o ser humano. Temas filosóficos que fazem interface com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCHESE, Cipriano. **Introdução a filosofia: aprendendo a pensar**. 4.ed. São Paulo : Cortez, 2002.
SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. 12.ed. Campinas : Autores Associados, 1996.
ARANHA, Maria Lucia de A. **Filosofando: introdução a filosofia**. 2.ed. São Paulo : Moderna, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. 11.ed. São Paulo : Atica, 1999.
GAARDER, Jostein. **O mundo de sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo : Comp. Das Letras, 1995.
GHIRALDELLI JR., Paulo (org.) **O que é filosofia da educação?** 3.ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2002.

SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

A época moderna e o surgimento da sociedade capitalista, a partir da interpretação sociológica clássica. O conceito de cultura. A Educação como dimensão sócio-cultural. A educação na sociedade contemporânea: sociedade em rede, sociedade do consumo, sociedade da informação e sociedade do espetáculo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.
CANDAUI, Vera Maria (org.). **Cultura(s) e educação - Entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.
DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.
MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. 2. ed. Campinas-SP : Papyrus, 1989.
SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. Rio de Janeiro: Nobel, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 2003.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas/SP: 2002
DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
SANTOS, Jose Luis de. **O que é cultura**. São Paulo : Brasiliense, 2004. Primeiros Passos.

SEMINÁRIO DE PESQUISA I

O texto científico como comunicação da pesquisa e seu processo de apropriação. A consulta ao acervo bibliográfico como fonte de pesquisa. O exercício da apropriação de textos da área educacional e de sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica. Produção de artigo científico sobre temática educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubens. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.
CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o saber – metodologia científica**: fundamentos e técnicas. 2.ed. Campinas, SP : Papyrus, 1998.
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2003.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: contraponto, 1996.
CAPRIA, Marco Mamone (org.). **A construção da imagem científica do mundo**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
MORIN, Edgar. **Diálogo sobre o conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2004.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2003.

2.º Período

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

História temática da educação brasileira, considerada nas suas inter-relações com o contexto mundial, no período compreendido entre os séculos XVI e XX: colonização e educação na América Portuguesa; a educação jesuítica; a reforma pombalina em Portugal e na América Portuguesa; o sistema escolar brasileiro nos períodos imperial e republicano; a nacionalização da educação; a educação entre a ditadura militar e a abertura política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **Historia da educacao no Brasil**. 28.ed. Petropolis/RJ :Vozes, 2003.
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Historia da educação brasileira**: a organizacao escolar. 16.ed. Campinas/SP : Autores Associados, 2000.
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da educação**. 2.ed. São Paulo : Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Historia da educação**. Rio de Janeiro :DP&A, 2001.
XAVIER, Maria Elisabete. **Historia da educação**: a escola no Brasil. São Paulo : FTD, 1994.
SAVIANI, Demerval (et al). **Historia da educação**: o debate teorico-metodológico atual. 2. ed. Campinas : Histerdbr, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A sociologia e a construção social da realidade. A educação como processo social. Concepções de educação nos clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Teorias da sociologia da educação na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUPPA, Sonia M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo : Cortez, 2001.
FERREIRA, Roberto M. **Sociologia da educação**. São Paulo : Moderna, 1995.
OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. São Paulo : Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 8.ed. São Paulo : Loyola, 1998.
TOSCANO, Moema. **Introducao a sociologia educacional**. 9.ed. Petrópolis/RJ : Vozes, 1999.

ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

O surgimento e formação do pensamento antropológico. Etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural. O trabalho de campo na Antropologia. Cultura e educação. Sociedade nacional e identidade cultural. Diversidade cultural e educação no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera Maria (org.). **Cultura(s) e educação - Entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo : Brasiliense, 2000.

FRY, Peter. **Fazendo antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro : DP&A, 2001.

LINTON, Ralph. **O homem: uma introdução a antropologia**. 12. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade (A)**. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LEACH, E.R. **Repensando a antropologia**. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2006.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

A psicologia no contexto da modernidade e suas relações com a educação. Caracterização do desenvolvimento humano nas dimensões psico-motora, afetiva, cognitiva moral e social segundo as principais correntes teóricas da psicologia e sua contribuição para a compreensão dos processos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre : Artmed, 2003.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 18. ed. Petrópolis : vozes, 2003.

BARROS, Celia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo : Atica, 2004.

FIGUEIREDO, Luís C. Mendonça; SANTI, Pedro L. Ribeiro. **Psicologia, uma (nova) introdução: uma visão crítico-histórica da Psicologia como ciência**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre :Artmed, 2000.

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996 (v.1,2,3)

OLIVEIRA, Zilmar de M. Ramos de (org.). **A Criança e seu Desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

A concepção de pesquisa em produções científicas da área da educação. A pesquisa de campo e a formulação de categorias de análise qualitativa, de orientação etnográfica. Análise de projetos de pesquisa. Definição de um problema de pesquisa e construção de um projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marly E.D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.
GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2000.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2000.
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1994.
GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.
TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

3.º Período

TEORIAS PEDAGÓGICAS

A especificidade da teoria e da prática e sua articulação dialética. A natureza das teorias pedagógicas e sua relação com o contexto político e cultural. As concepções teóricas do pensamento pedagógico brasileiro. As tendências pedagógicas atuais e sua problematização crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEILLEROT, Jack. **A sociedade pedagógica**. Porto : Res, 1985.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas/SP : Autores Associados, 1997.
GADOTTI, Moacir. **Historia das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo : Atica, 1999.
_____. **Pedagogia da práxis**. Rio de Janeiro : Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo:UNESP,1999.
LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teorico – metodológicos**. 11. ed. Petropolis/RJ : Vozes, 1994.
MIZUKAMI, Maria Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
ROMAO, Jose Eustaquio. **Pedagogia dialógica**. São Paulo : Cortez, 2002.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Os processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da criança e do adolescente: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. Ênfase aos processos de interação sócio-cultural para a construção do conhecimento e a afirmação dos sujeitos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 32. ed. Petropolis/SP : Vozes, 2002.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Introducao a psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo : Casa psicólogo, 1997.
- PIAGET, Jezn. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SALVADOR, Cezar Coll. **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Artmed, 1999.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOULIN, Jean-Noel. **Psicologia da educação**. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral da criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.
- TAILLE, Yves de La. **Teoria psicogenéticas em discussão**. Samus, São Paulo-SP 1992.
- VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

DIDÁTICA

Organização do processo didático-pedagógico. Relações conteúdo-forma e o processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 18. ed. Petrópolis : Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da didática: elementos teórico – metodológicos**. 4. ed. São Paulo : Papyrus, 2002.
- MARTINS, Pura Lucia Oliver. **A didática e as contradições da prática**. Campinas, PAPIRUS, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMENIUS, 1592 – 1670. **Didática magna**. São Paulo : Martins Fontes, 1997.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6. ed. Campinas/SP : Papyrus, 1995.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo : Cortez, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas : PAPIRUS, 2006.

INFÂNCIA, CULTURA E SOCIEDADE

Concepções sobre a infância. A construção histórica do conceito de infância, família e sociedade. Infância e cultura. Infância e contemporaneidade. Trabalho infantil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Infância no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORAZZA, Sandra Mara. **Infância & Educação: Era uma vez... Quer que conte outra vez?** Petropolis – RJ: Vozes, 2002.
- ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981.
- DEL PRIORE, Mary (Org). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAMAZIO, R. L. **O que é criança**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos)
- OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2004.
- OGARCIA, Regina Leite (Org). **Criança, essa conhecida tão desconhecida**. Regina Leite Garcia. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (org.). **Educação da infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.
- VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtiva**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2003.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Situação mundial da infância**. Brasília: UNICEF, 1994. 106p.

SEMINÁRIO DE PESQUISA III

As relações quali-quantitativas na pesquisa educacional. Os instrumentos de coleta de dados e sua categorização na pesquisa educacional. Técnicas estatísticas na pesquisa educacional. A confecção de instrumentos de coleta e análise de dados quali-quantitativa e sua expressão textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GAMBOA, Sílvio Sánchez (org). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez: 2000.
- BRADLEY, J. L.; McCLELLAND, J. N. **Estatística básica: teoria aplicada à educação**. Rio de Janeiro: Renes, 1972.
- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Humanas**. 5. ed. São Paulo : UFSC, 2003.
- SANTOS FILHO, José Caminho dos (org.). **Pesquisa educacional: quantidade qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VIANA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUSSAB, W. O. & MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo : Saraiva, 2005.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.). [Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed.](#) Rio de Janeiro : DP&A, 2006.
- GATTI, Bernadete H.; FERRES, N. L. **Estatística básica para ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1978.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987.

4.º Período

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Principais tendências do pensamento filosófico que se aproximam do fenômeno educacional. Análise das articulações da educação com o discurso filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo : Cortez, 1994.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.
- MENDES, Dumerval. **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. 424p.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da educação**. São Paulo : FTD, 1994.

PEIXOTO, Adao Jose. **Filosofia, educacao e cidadania**. 2. ed. Campinas : Alínea : 2004.
BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 8. ed. Petropolis/RJ :
Vozes, 2000.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Leitura, escrita e letramento. A função social da escrita. A interação escritor/leitor/texto/contexto. Psicogênese da língua escrita. O desenvolvimento da produção textual na infância em diferentes gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Magda. **Alfabetizacao e letramento**. 3. ed. São Paulo : contexto, 2005.
FERREIRA, Emilia. **Alfabetizacao em processo**. 17. ed. São Paulo : Cortez, 2006.
KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a pratica social da escrita**. Campinas/SP : Mercado de letras, 1995.
SMOLKA, A. **A Criança na fase inicial da escrita - Alfabetização como Processo Discursivo**. São Paulo/Campinas, Cortez/UNICAMP, 1999.
TEBEROSKY, A . **Aprendendo a escrever - Perspectivas Psicológicas e Implicações Educacionais**. São Paulo, Ática, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Jose Juvêncio. **Alfabetizacao e leitura**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1994.
TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo : Cortez, 2006.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizacao & lingüística**. 10. ed. São Paulo : Scipione, 2003.
CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um dialogo entre a teoria e a pratica**. Petrópolis: Vozes. 2005.
TEBEROSKY, A. & TOLCHINSKY, L., **Além da alfabetização - A Aprendizagem Fonológica, Ortográfica, Textual e Matemática**. São Paulo: Atica, 1996.
MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita - Atividades de Retextualização**. São Paulo : Cortez, 2001.
GOODMAN, Y. (org). **Como as crianças constroem a leitura e a escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Natureza e especificidades do trabalho em geral e do trabalho pedagógico. O Trabalho como princípio educativo. As mudanças atuais no contexto do capitalismo e suas repercussões na organização do trabalho pedagógico. A concepção do Projeto Político-Pedagógico da escola como expressão da organização do trabalho pedagógico: princípios e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Márcia Ângela; FERREIRA, Naura Síria C. **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?**. 2.ed. Campinas, SP : Papyrus, 2003.
MARX, Karl. O processo de trabalho. In: MARX, Karl. **O Capital**. 3.ed. São Paulo : Nova Cultural, 1988. vol. I
PARO, Victor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo : Ática, 2001.
VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 12.ed. Campinas, SP : Papyrus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 6. ed. Campinas/SP : Papyrus, 1995.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola: espaço do projeto político- pedagógico**. 6. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1998.
ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médias, 1989.
MARX, Karl. O Trabalho Alienado. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo : Hucitec, 1998.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de História. A construção do conhecimento no ensino de História. Organização didático-pedagógica para o ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRINI, Conceição (et al.). **Ensino de historia: revisão urgente**. São Paulo : Comped, 2000.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo : Cortez, 2005.
FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e pratica de ensino de historia**. São Paulo : Papyrus, 2003.
HORN, Geraldo Baulduíno. **O Ensino de história e seu currículo: teoria e método**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de historia e geografia**. São Paulo : Cortez, 1994.
PINSKY, Jaime(org). **O Ensino de historia e a criação do fato**. São Paulo: contexto, 2004. 109p
ZARTH, Paulo Afonso. **Ensino de história e educação**. Ijuí: UNIJUI, 2004.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Geografia. A construção do conhecimento no ensino de Geografia. Organização didático-pedagógica para o ensino de Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (org). **Geografia em sala de aula: praticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: UFRES, 2003. 199p.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de.(org). **Para onde vai o ensino de geografia? Crise da geografia, da escola e da sociedade...** 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. 144p.
PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de historia e geografia**. São Paulo : Cortez, 1994. CALLAS, Helena Copetti (org.). **O ensino da geografia**. Ijuí : UNIJUI, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6. ed. Campinas – SP : Papyrus, 1998.
MORAES, Antonio Carlos R. **Geografia: pequena história crítica**. 17. ed. São Paulo : Hucitec, 1999.

5.º Período

ARTE E EDUCAÇÃO

Concepção de arte. História da arte. Cultura, arte e educação. Formas de expressão artística: música,

cinema, artes plásticas, teatro, dança, etc. Indústria Cultural e mercantilização da arte. Produção artística regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2005.
BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 5. ed. São Paulo : Atica, 1995.
DUARTE JUNIOR, Joao Francisco. **Por que arte - educação?** 13. ed. Campinas/SP : Papyrus, 1991.
FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo : Cortez, 1993.
LOUREIRO, Robson. **Indústria cultural e educação em tempos pós-modernos**. Campinas: Papyrus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 2002.
LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores - autoria e transgressão**. Campinas: Papyrus, 2006.
ZUIN, Antonio Alvaro Soares. **Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia**. Campinas : Autores Associados, 2006.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Planejamento e gestão sob os pontos de vista histórico, filosófico, político e econômico. O planejamento como um instrumento de materialização da gestão das instituições educativas. A gestão da escola e de outros espaços educativos numa perspectiva democrática. O Projeto Político-Pedagógico, a autonomia, a cidadania, a organização e funcionamento dos mecanismos de participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria CarapettoAGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004
MARX, Karl. **O capital**. 2. ed. Trad. Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Vol. I.
MARTINS, Ângela Maria. **Autonomia da escola: a (ex)ensão do tema nas políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2002.
PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
SILVA, Aída MARIA Monteiro e AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (Orgs). **Retrato da escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 20004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, João Batista (Org.). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro, DP&A: SEP, 1999.
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (Orgs). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 3.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 6.ed. SP: Cortez, 1993.
_____. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.
SANDER, Benno. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Líber Livro, 2005.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem, projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LINGUAGEM

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Linguagem. A construção do conhecimento no ensino de Linguagem. Organização didático-pedagógica para o ensino de Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore G. Villaco. **A inter – ação pela linguagem**. 5. ed. São Paulo : Contexto, 2000.
RODOLFO, Ilari. **A Linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1997.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo : Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore G. Vilaço. **Argumentação e linguagem**. 5. ed. São Paulo : Cortez, 1999.
SMOLKA, Ana Luiza (org). **A Linguagem e o outro no espaço escolar**. 5. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1997.
ZACCUR, Edwinges (org.). **A magia da linguagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Matemática. A construção do conhecimento no ensino de Matemática. Organização didático-pedagógica para o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANA O, Ivana V. O. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. 2. ed. Campinas/SP : Papyrus, 1997.
CARVALHO, Dione Luchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1994.
CERQUETTI -ABERNKE, Françoise. **O ensino da matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. Campinas: papyrus, 2006.
MOYSES, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. 2. ed. Campinas/SP : Papyrus, 1997.
SMOLE, Katia Stocco. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre : Artmed, 2000. ZUNINO, Delia Lerner de. **A matemática na escola: aqui e agora**. Porto Alegre : Artes Medicas, 1995.
LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

PROJETO DE ESTAGIO

Memorial: concepção e prática. Projeto de Estágio: docência em Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, AP: Papyrus, 2001.
FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP : Papyrus, 1996.
PIMENTA. Selma Garrido. & LIMA. Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo; Cortez, 2004.
SOUZA, Eliseu Clementino de. **O Conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NÓVOA, Antônio (Org.) **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 248p
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 1994.

6.º Período

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fundamentos teórico-metodológicos da avaliação em educação. Avaliação institucional e avaliação da aprendizagem: concepção e princípios orientadores. Avaliação da educação básica: políticas e programas institucionais de avaliação. PPP e a avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLONI, Isaura. MAGALHÃES, Heitor de. SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2001.
FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e construção do projeto**. Fortaleza: Edições Rocha, 2001.
HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio**. 32. ed. Porto Alegre : Mediação, 2003.
LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 15. ed. São Paulo : Cortez, 2003.
PEREZ, José Roberto Rus. **Avaliação, desafios e impasses na educação básica**. Campinas: UNICAMP, 2006.
SOBRINHO, José Dias. **Avaliação**. Rio de Janeiro : Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo : Cortez, 2000.
ESTEBAN, Maria Tereza (org). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação mediadora: uma pratica em construção da pré-escola a universidade**. 20. ed. Porto Alegre : Mediação, 2003.
SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (org.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Ed. Mediação, 2005.
ROMAO, José Eustaquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2002.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Ciências Naturais. A construção do conhecimento no ensino de Ciências Naturais. Organização didático-pedagógica para o ensino de Ciências Naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANIATO, Rodolpho. **Com ciência na educação, ideário e pratica de uma alternativa brasileira para o ensino da ciência**. 5. ed. São Paulo : Papirus, 1987.
HENNIG, George J. **Metodologia do ensino de ciências**. 3. ed. Porto Alegre : Mercado aberto, 1998.
LIMA,
SANTOS, César Sátiro dos. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas, SP : Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo : Atica, 2002.
CASTRO, Maria E.; AGUIAR JUNIOR; Orlando G. de A. **Aprender ciências: um mundo de materiais.** Belo Horizonte : UFMG, 1999.
FRACALANZA, Hilário. **O ensino de ciências no primeiro grau.** 10. ed. São Paulo : Atual, 1995.
MORAES, Roque. **Ciências para as series iniciais e alfabetização.** 3. ed. Porto Alegre : Sagra Luzzza, 1998.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE E DO MOVIMENTO

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Arte e do Movimento Corporal. A construção do conhecimento no ensino de Arte e do Movimento Corporal. Organização didático-pedagógica para o ensino de Arte e do Movimento Corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 1999.
FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Arte na educação escolar.** São Paulo : Cortez, 1993.
OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (org.). **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas: Autores associados, 2006.
GARCIA, Regina Leite (org.) **O Corpo que fala dentro e fora da Escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas: Autores Associados, 2006.
JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro.** 3.ed. Campinas: Papyrus, 2005.
LIEBMANN, Marian. **Exercícios de arte para grupos.** 3. ed. São Paulo/SP : Summu, 2000.
REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão.** 3. ed. São Paulo : Scipione, 1996.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Fundamentos e contribuições de diferentes teóricos no campo da educação infantil. O papel do professor na Educação Infantil. A organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. A brincadeira e a construção do conhecimento com a criança. Organização didático-pedagógica dos conhecimentos no trabalho com crianças de 0 a 6 anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo : Cortez, 2002.
OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares.** 6. ed. São Paulo : Cortez, 2004.
CORIA - SABINI, Maria Aparecida. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas – SP : Papyrus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: Falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir.** 3. ed. Petropolis – RJ : Vozes, 2005.
KRAMER, Sonia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação**

infantil. 13. ed. São Paulo : Atica, 1999.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os fazeres na educação infantil**. 6. ed. São Paulo : Cortez, 2003.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre : ARTMED, 2006.

ESTÁGIO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Produção do conhecimento na docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos teórico-metodológicos da docência no Ensino Fundamental. Experiência da docência no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALONSO, Mirtes (org.) **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (orgs.) **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas, SP : Autores Associados, 2006.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2006.

PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. Campinas: Papyrus, 2006.

7.º Período

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Concepções de Educação de Jovens e Adultos. História da Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a Educação Popular. Fundamentos psico-sociais e metodológicos da alfabetização de adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2001. MAYO, Peter. **Gramsci, Freire e a educação de adultos: Possibilidades para uma ação transformadora**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuição de Freire, Vygotsky e Ferreiro**. Maceió : Edefal, 1999.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de Oliveira. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2000.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo : Brasiliense, 2006.

BRASIL, Ministério da educação, secretaria de educação fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental (5 a 8 série)**. Brasília : Mec, 2002.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

O processo de intervenção do Estado nas políticas públicas e de educação no Brasil. A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. A organização e o funcionamento da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil e no Tocantins. A Legislação Educacional Brasileira: Lei 9394/96, Constituições - Federal e Estadual – Leis orgânicas dos municípios. O financiamento da educação e seus reflexos sobre a vida profissional dos trabalhadores em educação: formação, carreira e organização política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. Campinas/SP : Autores associados, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro : DP & A, 2002.

_____. **A educação nas constituintes brasileiras: 1823 – 1988**. 2. ed. Campinas/SP : Autores Associados, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes e PARO, Vítor Henrique. **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 17. ed. Campinas/SP : Papyrus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira;

TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 8.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. _____. **Concepção dialética da história**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia e EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NORONHA, Olinda Maria. **Políticas neoliberais, conhecimento e educação**. Campinas – SP: Alínea, 2001.

TEORIAS DO CURRÍCULO

Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. As tendências tradicionais, crítica e pós-crítica no campo do currículo. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento no currículo escolar. O currículo e a política educacional brasileira. Propostas e programas curriculares desenvolvidas nas escolas de educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Antonio Flavio (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 8. ed. São Paulo-SP : Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Escola fundamental: currículo e ensino**. 2. ed. Campinas/SP : Papyrus, 1995.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre/RS : ARTMED, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** 2. ed. Petrópolis/RJ : Vozes, 2002.
_____. **Políticas educacionais e (re)significações do currículo.** Campinas, SP : Alínea, 2006.
GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Fundamentos teórico-metodológicos da Literatura Infanto-Juvenil. Literatura Infanto-Juvenil e diversidade cultural. Literatura infanto-juvenil e prática pedagógica. Análise de livros de Literatura Infanto-Juvenil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e pratica.** 18. ed. São Paulo : Ática, 2002.
CACLEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.
ZIBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola.** 11. ed. São Paulo :Global Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo : Contexto, 2005.
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo : Moderna, 2000.
PALO, Maria Jose. **Literatura infantil: voz de criança.** 3. ed. São Paulo : Ática, 2003.

ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL (CRECHE E PRÉ-ESCOLA)

Produção do conhecimento na docência da Educação infantil. Fundamentos teórico-metodológicos da docência na Educação Infantil. Experiência da docência na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONDIOLI, Anna (org.). **O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 233p.
GARCIA, Regina Leite (org.). **Revisitando a pré-escola.** 6. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
HOFFMANN, Jussara. **Ação educativa na creche.** Editora : Mediação, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Regina Leite (org). **Em defesa da educação infantil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** Campinas : Autores Associados, 2006.
SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infanti – uma prática preventiva e educativa.** Porto Alegre : ARTMED, 2006

8. Período

EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Relações históricas África/Brasil. As teorias raciais e suas influências no pensamento brasileiro. As representações raciais e a educação no Brasil: o racismo à brasileira. Representações sociais da cultura

afro-brasileira nas diversas formações sociais do Brasil. Políticas de ações afirmativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Nilma Lino; Silva, PETRONILHA Beatriz Gonçalves e Silva. **Experiências Étnico - Culturais para Formação de Professores**. São Paulo : Autentica Editora, 2006.

MUNANGA, Kabeng (org.) **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília, 2005. 204p.

SCHWARTZ, Lilian. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

BRASIL, Ministério da educação e cultura. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília : Mec, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIXÃO, Marcelo. J. P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. São Paulo: DP&A, 2006. (Col. Políticas da Cor)

SANTOS, Sales Augusto dos (org). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília, 2005. 400p.

CENTRO de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades. **Políticas de promoção da igualdade racial na educação**. São Paulo: CEERT, 2005. 74p.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Homenagem às religiões Afro – Brasileiras**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2003. 41p

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação anti - racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005. 236p

ÉTICA E EDUCAÇÃO

A mudança dos valores morais na formação social moderna e a educação moral. Tendências éticas no mundo contemporâneo. A escola e a formação do sujeito ético. Conceitos centrais: moral, valores morais, ética, ética e política, condição humana, consciência ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Maria de Lourdes. **Ética**. Rio de Janeiro/RJ : DP&A, 2002.

CAPORALI, Renato. **Ética e educação**. São Paulo: Gryphus, 1999.

LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro (Org). **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas: Autores associados, 2005.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josue Candido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNEZ, Serafín. **Disciplina e convivência na instituição escolar**. São Paulo: Artmed, 2006.

DUSSEL, Henrique. **Ética da libertação**. 2.ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo araujo de. **Ética e praxis histórica**. São Paulo : Atica, 1995.

PEGORARO, Olinto. **Introdução à ética contemporânea**. Rio de Janeiro: Uapê, 2005.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & violencia nas escolas**. 2. ed. Petrópolis : Vozes, 2004.

VASCONCELOS, Maria L. M. Carvalho. **(In)Disciplina, escola e contemporaneidade**. São Paulo: Intertexto, 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A relação homem-natureza na formação sócio-cultural moderna e sua problematização. Concepções e objetivos da Educação Ambiental no contexto mundial do século XXI. Educação ambiental e interdisciplinaridade. Educação ambiental nos espaços não-escolares. Políticas e programas de Educação Ambiental na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRIIN, Mauro. **Ética e educação ambiental**. 7. ed. Rio de Janeiro : Papyrus, 1996.
GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 6. ed. Campinas – SP : Papyrus, 2005.
PADEIA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene F. **Educação ambiental caminhos trilhados no Brasil**. Brasília : IPE, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEGRETTI, Alessandro. **Explicando o meio ambiente**. São Paulo : Lis, 2001.
OLIVEIRA, Elisio M. de. **Educação ambiental: uma possível abordagem**. 2.ed. Brasília :IBAMA, 2000.
LEGISLAÇÃO do Meio Ambiente. 3. ed. Brasília : Edições Técnicas, 1996.

PROJETO DE TCC

Socialização das linhas de pesquisa e dos projetos de investigação dos docentes do Curso. Definição da problemática de investigação discente e da orientação docente. Elaboração do projeto de pesquisa com orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOMBARDI, José Claudinei. **Temas de pesquisa em educação**. Campinas, SP : Autores Associados, 2006.
LUDORF, Silvia M. Agatti. **Metodologia da pesquisa: do projeto à monografia**. Shape, 2006
RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
BARROS, Aidil Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Rio de Janeiro : Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2000.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2005.
TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

9. Período

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Conceito de tecnologia. Tecnologia, cultura e sociedade. As tecnologias e a formação humana. Recursos tecnológicos e o processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRETTI, Celso João (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 7. ed. Petrópolis/RJ : Vozes, 1994.

MORAIS, João Francisco Regis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia**. São Paulo: Papirus, 2005.
PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/ com futuro: educação e multimídia**. 2. ed. Campinas/SP : Papirus, 1996.
SANTOS, Gilberto Lacerda. **Ciência, tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental**. Brasília : UNB, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional política, histórias e propostas**. Porto Alegre : Artmed, 1997.
SALM, Claudio L. **Escola e trabalho**. São Paulo : Brasiliense, 1980.
SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre : Artmed, 1998.
SANTOS, Gilberto Lacerda. **Tecnologias na educação e formação de professores**. São Paulo: Plano, 2003.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Constituição histórica da Educação Especial no sistema educacional: mundial e brasileiro. Abordagens e Tendências teórico-metodológicas em Educação especial. Aspectos políticos e legais da Educação Especial: diretrizes para educação especial/inclusiva. O currículo e o Projeto Pedagógico na diversidade: adaptações curriculares e físicas. Tipos de deficiência e diagnóstico diferencial. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educativas especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓES, Maria Cecília Rafael de & LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP : Autores Associados, 2004.
PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. Campinas : Autores Associados, 2006.
KASSAR, Monica de Carvalho Magalhães. **Deficiência múltipla e educação no brasil**. Campinas/Sp : Papirus, s.d.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Moaci Alves. **Acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns (o): possibilidades e limitações**. Petrópolis: Vozes, 2005.
COSTA, Doris Anita Freire. **Fracasso escolar: diferença ou deficiência**. 2. ed. Porto Alegre : Kuarup, 1994.
GIL, Marta (org). **Deficiência visual**. Brasília : MEC, 2000.
MARTIN, Willian Lee. **A psico-avaliação da deficiência-viso-mnemonica nolora em crianças com distúrbios de aprendizagem**. João Pessoa : Universitária, 1979.
MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR

Concepção de educação não-escolar. Demandas sociais e processos educativos. Atividades educativas formais desenvolvidas por instituições sociais não-escolares (igrejas, sindicatos, partidos, empresas, hospitais, etc.). Programas e Projetos educativos dos movimentos sociais e das organizações não-governamentais (ONG's).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo : Brasiliense, 1986.
CORAGGIO, Jose Luis. **Desenvolvimento humano e educação: o papel das ONGs latino americanas**

na iniciativa da educação para todos. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 5. ed. São Paulo : Cortez, 2001.

_____. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, C. A. **A política da educação não formal na América Latina**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

BUFFA, Esther; ARROYO, Miguel G.; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão? 5.ed. São Paulo : Cortez, 1995.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Execução do projeto de pesquisa. Apresentação e defesa da monografia perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2006.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 160p.

LAVILLE, Chistian. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REA, Louis M. **Metodologia de pesquisa**: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

VIANA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

TOCANTINS. Universidade Federal do Tocantins. **Manual de elaboração e defesa de monografia do curso de pedagogia**. Miracema : *Campus* de Miracema, 2006. (publicação interna)

TOCANTINS. Universidade Federal do Tocantins. **Regimento do TCC**. Miracema : *Campus* de Miracema, 2006. (publicação interna)

4.2 Ementas das disciplinas optativas

EDUCAÇÃO RURAL

A questão agrária no Brasil: ocupação da terra e modelos de agricultura; a ocupação da terra no Tocantins e os modelos de educação rural implementados pelo poder público. Desafios da escola e da educação rural no Tocantins. A educação na perspectiva dos movimentos sociais de luta pela terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMASCENO, Maria Nobre. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords.). **Educação e escola no campo**. Campinas/SP: Papyrus, p. 53 - 74, 1993.

CALAZANS, Maria Julieta. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords.). **Educação e escola no campo**. Campinas/SP: Papyrus, p. 15 - 42, 1993.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e capitalismo no campo. In: STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Ed.UFRGS, p. 94 - 104, 1994.

ALDIGHERI, Mário. Josimo: A terra, a vida. Loyola: São Paulo, 1993.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S. e MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

GORENDER, Jacob. Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. In: STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 15 - 44, 1994.

IANNI, Otávio. Estado e Capitalismo no Brasil. 2ª edição Revista e Ampliada. Brasiliense: São Paulo, 1989.

MOREIRA, Roberto José (org.). **Identidades sociais: Ruralidade no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL

A questão agrária e a problemática do desenvolvimento nacional. A questão agrária e o desenvolvimento rural no Tocantins. Educação e desenvolvimento rural. A escola no contexto da agricultura familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e capitalismo no campo. In: STÉDILE, João Pedro. **A Questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Ed.UFRGS, p. 94 - 104, 1994.

BECKER, D. F. **Desenvolvimento Regional: abordagens Interdisciplinares**. EDUNISC: Santa Catarina, 2003.

CALAZANS, Maria Julieta. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords.). **Educação e escola no campo**. Campinas/SP: Papyrus, p. 15 - 42, 1993.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a política no Brasil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALDIGHERI, Mário. Josimo: **A terra, a vida**. Loyola: São Paulo, 1993.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli S. e MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

GORENDER, Jacob. Gênese e desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro. In: STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 15 - 44, 1994.

IANNI, Otávio. Estado e Capitalismo no Brasil. 2ª edição Revista e Ampliada. Brasiliense: São Paulo, 1989.

_____. **A luta pela terra: história social da Terra e da luta pela terra numa área da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1981.

LEROY, Jean-Pierre. **Uma chama na Amazônia**. Rio de Janeiro: Vozes /FASE, 1991.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BRANDENBURG, Alfio; FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. (Orgs.). **Para pensar outra agricultura: UFPR**, 2006.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E A MULTIDIMENSIONALIDADE DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

Gestão da escola e de instituições não escolares nas concepções sistêmica e democrática. Concepção

democrática e multidimensionalidade. Diferentes concepções de escola: como empresa, como burocracia, como democracia e arena política, como anarquia e como cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura S. Carapeto (ORG). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GENTILI, Pablo A.A. e SILVA Tomaz Tadeu da (ORGs). **Neoliberalismo qualidade total e educação**. 11.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento**. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 1995.

SILVA JR. João dos Reis e FERRETE, Celso João. **O institucional, a organização e a cultura da escola**. São Paulo: Xamã, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de diretores: A escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papirus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (ORG). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Roberto Francisco de. **A gestão autônoma e compartilhada da escola compreendida a partir do trabalho em Marx**. Palmas: UFT, 2007.

MENDONÇA, Erasto Fortes. **A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira**. Campinas: Edições Lapplane, Unicamp, 2000.

NUNES, Iolanda Rodrigues. **Exercer a autonomia: um desafio para a escola pública**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UFSCAR, 2006.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão e CARVALHO, Cristina Amélia (ORGs). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS

Processos individuais e sociais de envelhecimento. Construção social da velhice. Educação de adultos e idosos. O tema do envelhecimento na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STANO, Rita de Cássia. **Ser professor no tempo do envelhecimento**. São Paulo: Bookman Companhia, 2006.

LIMA, Leda Hecker Pereira. **Eu e o envelhecimento**. São Paulo: Age Editora, 2006.

BOTH, Agostinho; CASARA, Miriam Bonho; COLTELLETTI, Ivonne. **Educação e envelhecimento humano**. EDUCS, 2006.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Envelhecimento e imagem**. São Paulo: Annablume, 2000.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STANO, Rita de Cássia. **Identidade do professor no envelhecimento**. São Paulo: Cortez, 2005.

WITTER, Geraldina Porto. **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. Alínea, 2005.

FONSECA, Antonio Manuel. **O envelhecimento: uma abordagem psicológica**. Universidade Católica, 2004.

PARENTE, Maria Alice M.P. **Cognição e envelhecimento**. Bookman Companhia ED, 2006.

CLAVAIROLLE, Françoise; PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. FGV, 2005.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. **Família e envelhecimento**. FGV, 2004.

EDUCAÇÃO SEXUAL E FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Construção cultural da sexualidade humana: conceitos e preconceitos, medos e tabus sexuais. O

desenvolvimento humano e o sexo biológico: anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis. A construção do gênero e respeito às diversidades. Educação sexual na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- NUNES, César A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 2006.
- NUNES, César A; SILVA Edna. **A educação sexual da criança**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- RIBEIRO, Paulo Rennes Marcas. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PCN 10 – Pluralidade cultural e orientação sexual**. 2.ed. Brasília: MEC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SUPLICY, Marta. **Guia de Orientação Sexual**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Londrina: Editora da UEL, 1996.
- MARCUSE, Herbert. **Eros e civilização**. 8.ed. São Paulo: LTC, 1981.
- NUNES, César. **A educação da Criança para a prevenção da AIDs: como ensinar**. Campinas: Papyrus, 2000.
- _____. **As Manifestações da Sexualidade Infantil**. Campinas: Editora Século XXI, 1997.
- SCHMIDT, Sarai (Org.). **A educação em tempos de globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PSICOPEDAGOGIA

Fundamentos teórico-práticos da psicopedagogia. Aspectos essenciais do processo formativo: conceitos e conteúdos estruturantes e exercício do pensar. Aspectos afetivos, cognitivos e sociais no processo de aquisição e construção do conhecimento escolar. A relação família-escola no processo de aprendizagem da criança. O fracasso escolar na perspectiva psicopedagógica. Avaliação psicopedagógica e planejamento escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuição a partir da prática**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1994.
- _____. OLIVEIRA, V.B. de (Orgs.) **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. 15.ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.
- _____. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. 13.ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.
- BECKER, Fernando**. Educação e construção do conhecimento. **Porto Alegre: Artmed, 2001**.
- COLLARES, Cecília A.L. e Moysés, M. Aparecida A. **Preconceitos no cotidiano escolar: Ensino e medicalização**. São Paulo, Cortez, 1996.
- PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Infância e ilusão (psico)pedagógica: escritos de psicanálise e educação**. Petropolis, RJ: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Belo Horizonte: Artmed, 2006.
- _____. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. **Avaliação psicopedagógica do adolescente**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CAMPOS, Dinah M. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIEURY, A. **Memória:** e aproveitamento escolar. São Paulo, S.P.: Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Z. de M.R. (Org.) et. al. **A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Ivanilde Moreira. **Interação professor-aluno e fracasso escolar.** São Paulo: Altama, 2002.

DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

Compreensão do processo de fracasso escolar na perspectiva cognitiva. Conceituação de terminologias (dificuldade de aprendizagem, distúrbio de aprendizagem, problemas de aprendizagem, transtorno de aprendizagem). Abordagem sobre os principais distúrbios de aprendizagem. Ênfase nas discussões que embasam o entendimento e intervenção sobre os distúrbios de aprendizagem. A neuropsicologia e sua contribuição para a educação. A organização das salas de apoio pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CIASCA, M.C. **Distúrbios de Aprendizagem.** Porto Alegre, Artmed, 2000.

JOSÉ, E. da A.; COELHO, M.T. **Problemas de aprendizagem.** 12.ed. São Paulo: Ática, 2002.

MELLO, C.B; MIRANDA, M.C.; MUSZKAT, M. **Neuropsicologia do desenvolvimento:** conceitos e abordagens. São Paulo: MEMNON, 2006.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOUJON, C.; QUAIREAU, C. **Atenção:** e aproveitamento escolar. São Paulo, S.P.: Loyola, 2000.

BRYAN, K.; WHISHAW, I.Q. **Neurociência do comportamento.** 1.ed. Barueri, S.P.: Manole, 2002.

FUNAYAMA, C.A.R. **Problemas de aprendizagem:** enfoque multidisciplinar. Campinas, S.P.: Alínea, 2000.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita:** questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Perspectivas teóricas sobre a motivação escolar (controle e emancipação). A motivação no processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem estratégica. Construção e avaliação de uma intervenção em Estratégias de Aprendizagem Integrada no Currículo Escolar. O processo de exclusão através do fracasso escolar: reflexões sobre os condicionantes sociais, culturais, emocionais, adaptações curriculares e/ou fatores orgânicos e estratégias de superação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLLARES, Cecília A.L. e Moysés, M. Aparecida A. **Preconceitos no cotidiano escolar:** Ensino e medicalização. São Paulo, Cortez, 1996.

CARRAHER, Teresinha; CARRAHER, David SCHLIEMANN, Ana Lucia, **Na vida Dez, na Escola Zero.** São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotski.** São Paulo: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BORUCHOVITCH, Evelyn; BEZUNEK, **A motivação do aluno.** 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIEURY, Alain; FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. São Paulo: Loyola, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KUPFER, Maria Cristina. **Educação para o futuro**. São Paulo: Escuta, 2006.

SOUZA, Ivanilde Moreira. **Interação professor-aluno e fracasso escolar**. Altama, 2002.

BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair. (Orgs.) **Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

EDUCAÇÃO, NUTRIÇÃO E SAÚDE

Produção e consumo de alimentos e sua relação sócio-cultural. Composição dos alimentos e sua contribuição para a nutrição humana. Diretrizes alimentares para escolha de alimentos. A alimentação no contexto cultural da Amazônia. Avaliação das opções de alimentos oferecidos aos estudantes da rede pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOSSAS, Francesc J.. **Nutrição: alimentação equilibrada e organismo saudável**. São Paulo: Alaude, 2006.

VITOLO, Márcia Regina; **Nutrição – da gestação à adolescência**. São Paulo: Editora Reichmann & Affonso, 2006.

FISBERG, Mauro. **Um, dois feijão com arroz: alimentação no Brasil de norte a sul**. São Paulo: Atheneu Rio, 2002.

CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. São Paulo: Campus, 2006.

CASCUDO, Luis da Câmara. **A história da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

BIBLIOGRAGIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2006.

Disponível em: [Http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/guia_alimentar_conteudo.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/guia_alimentar_conteudo.pdf).

TIRAPEGUI, Julio. **Nutrição - fundamentos e aspectos atuais**. 2.ed. Atheneu.

MELLO, Maura Maria Sá de. **Educação & Nutrição – uma receita de saúde**. São Paulo: Mediação, 2006.

FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO

Perspectiva econômica da educação. Economia da Educação: abordagem histórica. Teorias do Desenvolvimento e Educação. Teoria do Capital Humano: conceitos básicos. Estado, Economia e Política Pública de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
PIRES, Valdemir. **Economia da educação – para além do capital humano**. Petrópolis: Vozes, 2006.
RASMUSSEN, U. W. **Economia para não-economistas – a desmistificação das teorias econômicas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
HUNT, E. K.; SHERMAN, Dean. **História do pensamento econômico**. Petrópolis: Vozes, 1995.
SILVA, Ronalda Barreto. **Educação comunitária - além do estado e do mercado?** São Paulo: Saraiva, 2006. (Col. Educação Contemporânea)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUNT, E.K. **História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica**. São Paulo: Campus, 2006.
HUBERMAN, Leo **História da riqueza do homem**. São Paulo: LTC, 2006.
CORAGGIO, José Luis. **Desenvolvimento humano e educação: o papel das ONGs latino-americanas na iniciativa da educação para todos**. São Paulo: Cortez, 1996.
ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Orgs.). **O público e o privado na educação: interfaces entre Estado e Sociedade**. São Paulo: Xamã, 2006.
HOBSBAWM Eric J. **A era dos extremos: o breve século xx: 1914 – 1991**. São Paulo: Cia de Letras, 2006.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Natureza e objetivos gerais da educação matemática como área de conhecimento e suas implicações nos processos de ensino. Pressupostos teóricos que fundamentam os processos de aquisição dos conceitos matemáticos. Diferentes concepções de matemática e de ensino de matemática e a prática docente de sala de aula. Ensino de matemática e interdisciplinaridade. Tendências atuais em Educação matemática (Novas tecnologias, História da matemática, Resolução de problemas, etnomatemática, modelagem etc.) e suas contribuições/repercussões sobre os currículos e práticas pedagógicas no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICUDO, M. A. (org.). **Educação Matemática**. São Paulo. Moraes Editora,
MENDES, Iran Abreu; FOSSA, John A.; VALDÉS, Juan E. Nápoles. **A história como um agente de cognição na educação matemática**. São Paulo: SULINA, 2006.
D'AMBROSIO, Ubiratan **Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática**. 5.ed. Campinas, Summus, 1986.
_____. **Educação matemática: da teoria à prática**. 4.ed. São Paulo: Papyrus, 1998.
KAMII, C. e DECLARK, G. **Reiventando a aritmética**. Campinas: Papyrus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar**. Campinas: papyrus, 2006.
MOYSÉS, Lúcia. **Aplicação de Vygotsky à educação matemática**. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 2004.
BICUDO, Maria Aparecida (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1999.
BICUDO, Maria; BORBA, Marcelo (Orgs.). **Educação matemática - pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAÚDE VOCAL

Conceitos básicos para compreensão e utilização do aparato vocal (anatomofisiologia da fonação); técnicas de relaxamento, respiração e coordenação fonorespiratória; ressonância; articulação; gesto como complemento da palavra. Educação vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHLAU, M.; PONTES, P. **Avaliação e tratamento das disfonias**. São Paulo: Lovise, 1995.
BLOCH, P. Noções de Foniatria. A Voz Humana. In: HUNGRIA, H. **Otorrinolaringologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.
FERREIRA, L. **Trabalhando a voz: novos enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.
SILVA, Marta A de Andrade; FERREIRA, Leslie P. **Saúde vocal – práticas fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRENNE, M.C.L. **Distúrbios da Voz**. São Paulo: Editora Manole, 1989.
FREEMAN, Margaret; FAWCUS, Margaret. **Distúrbios da voz e seu tratamento**. 3.ed. São Paulo: Santos, 2004.
BOONE, Daniel R. **A voz e a terapia vocal**. São Paulo: Artmed, 2006.

JOGOS E BRINQUEDOS NA EDUCAÇÃO

História dos jogos e brinquedos nas sociedades. Os fundamentos teórico-metodológicos do brincar. O papel do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem da criança. O lúdico na educação. Brinquedoteca escolar. Vivência de atividades lúdicas e recreativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROUGÈRE, Giles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
SANTOS, Santa Marli P. D. e CRUZ, Dulce Regina M. da (Orgs.) **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creches**. Petrópolis, RJ: Vozes.
SANTOS, Santa Marli P. D. (Org.). **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROUGÈRE, Giles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.
DEL PRIORE, Mary. (Org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contato, 1991.
KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
SANTOS, Santa Marli P. D. (Org.) **O Lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997
VYGOTSKY; LURIA; LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1975.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Estrutura conceitual da formação de professores. Formação inicial de professores. Formação continuada de professores. Desenvolvimento Profissional Docente. Saberes e identidade profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editor, 1999.

MARIN, Alda Junqueira. **Educação continuada**: introdução a uma análise de termos e concepções. IN: Cadernos CEDES, São Paulo: Papyrus. n.º 36, 1995.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

SACRISTAN, J. Gimeno & PEREZ GOMES. A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDUCAÇÃO INDÍGENA

Os povos indígenas brasileiros e a educação indígena. Educação escolar indígena no Brasil e no Tocantins: aspectos teórico-práticos e legais. A temática indígena na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLET, Célia Leticia Gouvêa. “Interculturalidade e educação escolar indígena: um breve histórico”. IN: _____. **Formação de professores indígenas**: repensando trajetórias. Brasília, MEC/SECAD, 2006. pp. 115-130.

FERREIRA, Mariana K. Leal. “A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil”. IN: LOPES DA SILVA, A. & Ferreira, Mariana K. Leal (orgs.) – **Antropologia, história e educação**. 2ª. Ed. SP, Global, 2001, pp: 71-111.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. (Org.). **A temática indígena na Escola**. São Paulo: Global, 2006.

GRUPIONI, Luiz D. Benzi (org.). **As leis e a educação escolar indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília, MEC/SECAD, 2001.

GUIMARÃES, Susana M. Grillo. “A educação escolar em contexto interétnico”. IN: _____. **A Aquisição da escrita e diversidade cultural**: a prática dos professores Xerente. Brasília, FUNAI/DEDOC, 2002.

HERNANI, Donato. **Os índios do Brasil**. Brasil: Melhoramentos, 2006.

SILVA, Aracy Lopes da. **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola. 2.ed. São Paulo: Global, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cadernos de Educação Básica. Série Institucional, vol. 2. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. Brasília: MEC, 1993.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO - SP. A questão da educação indígena. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia de Letras, 2006.

D'ANGELIS, W. da Rocha; VEIGA, Juracilda (orgs.) **Leitura e Escrita em Escolas Indígenas**. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

SILVA, Aracy Lopes da. **Práticas pedagógicas na escola indígena**. São Paulo: Global, 2006.

SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela. **Crianças indígenas**. São Paulo: Global, 2002.

5. CORPO DOCENTE

5.1 Formação acadêmica e profissional

Atualmente o *Campus* de Miracema possui um corpo docente que serve ao curso de Pedagogia com 26 (vinte e seis) professores, dentre os quais 17 (dezesete) efetivos e 09 (nove) substitutos, conforme os quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 1 - Formação Básica e Titulação do Corpo Docente efetivo do *Campus* Universitário de Miracema – 2006/2

Quant.	Formação Básica	Titulação	
		MESTRADO	DOUTORADO
08	Pedagogia	06	02
02	Filosofia	02	-
02	Matemática	02	-
02	Ciências Sociais	02	-
02	História	02	
01	Letras	01	
01	Serviço Social	01	
	SUB-TOTAL	16	02
	TOTAL	18	

O quadro efetivo possui formação diversificada, sendo 10 (dez) Mestres em Educação (10), 01 (um) em Engenharia de Materiais; 01 (um) em Antropologia; 01 (um) em Sociologia; 01 (um) em História, 01 (um) em Linguística, e 01 (um) em Energia Nuclear (atualmente com carga horária flexibilizada para cursar Doutorado na mesma área). Os 02 doutores do *Campus* são da área de Educação.

Este quadro docente, além de trabalhar no Curso de Pedagogia, também presta serviços no Curso de Serviço Social, que encontra-se em processo de implantação no *Campus*, com o início das aulas previstas para o segundo semestre de 2007. Dentre o quadro listado, 04 (quatro) docentes (dois da área de Ciências Sociais e dois da área de História) prestaram concurso para o Curso de Serviço Social e 01 (um) com formação na área de Serviço Social veio transferido de outro *Campus*. Com a implantação do novo Curso, estes docentes deverão compor o novo Colegiado de Curso e desenvolver prioritariamente atividades no referido Curso.

Além do corpo docente efetivo acima descrito, o Curso conta com os professores do quadro temporário, que atualmente estão atuando no Curso de Pedagogia, conforme tabela abaixo:

Quadro 2 - Formação Básica e Titulação do Corpo Docente Temporário (Professor Substituto) do *Campus* Universitário de Miracema - 2006/2

Quant.	Formação Básica	Titulação	
		ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO
07*	Pedagogia	07	
01	Psicologia	01	
	SUB-TOTAL	08	
	TOTAL	08	

*Desse total, dois estão em fase de contratação

No quadro temporário o Curso dispõe de dois mestres, ambos da área de História; 01 (um) graduado na área de Psicologia, com especialização em Magistério Superior e Saúde e Pública; 05 (Cinco) Pedagogos, todos especialistas na área da Educação; 01 (um) geógrafo, especialista em geoprocessamento e mestrando em Engenharia Ambiental.

Considerando que o curso de Pedagogia mantém interface com as áreas de ciências humanas e sociais e a maioria do seu corpo docente exerce atividades de magistério na área de ciência humanas e sociais, tais como – filosofia, história, antropologia, psicologia, política educacional, planejamento e avaliação educacional, ética, sociologia, bem como tópicos importantes como educação de adultos, educação rural, educação pré-escolar parte desses docentes poderão ser inseridos no corpo docente do Curso de Serviço Social.

Ressalta-se, porém, que este quadro docente ainda não é suficiente para o desenvolvimento da proposta curricular do curso de Pedagogia em sua condição integral.

a) Formação profissional do corpo docente que irá atuar no Curso de Pedagogia

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Pedagogia na sua fase atual, demandam um corpo docente com formação acadêmica e profissional voltada para as Ciências Sociais e Humanas Aplicadas, sendo que a estrutura curricular do Curso contempla um conjunto de disciplinas que poderão ser ministradas por profissionais com graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Serviço Social, Ciências Sociais e Humanas, além de uma pequena demanda por profissional com formação em Ciências Exatas.

O Currículum Vitae (versão Lates) de cada professor do Curso de Pedagogia está anexado ao final do presente projeto.

Quadro 3 - Quadro Docente Efetivo – Titulação e Tempo de Experiência Docente Superior– 2006/2

NOME	▪ FORMAÇÃO		Experiência Docente
	Graduação	Pós-Graduação	
Abmalena Santos Sanches	Ciências Sociais	Mestre/Antropologia	03 anos
Antonio Cláudio Moreira Costa	Pedagogia	Doutor/Educação	05 anos
Antonio Miranda de Oliveira	Filosofia	Mestre/Educação	15 anos
Celso Henrique Acker	História	Mestre/História	17 anos
Cristiane de Quadros Mansanera	Pedagogia	Mestre/Educação	4 anos
José Carlos da Silveira	Pedagogia	Mestre/Educação	11 anos
José Oto Konzen	Filosofia	Mestre/Educação	11 anos
Juciley Silva Evangelista Freire	Pedagogia	Mestre/Educação	09 anos
Kalina Lígia Almeida de Brito Andrade	Engenharia de Materiais	Mestre/Engenharia Química	10 anos
Márcio Antonio Cardoso Lima	Pedagogia	Doutor/Educação	20 anos
Mariléa Borges de Lima	Serviço Social	Mestre/Educação	3 anos
Paulo Cléber Mendonça Teixeira	Matemática	Mestre/Tecnologias Energéticas Nucleares	15 anos

Reijane Pinheiro da Silva	Ciências Sociais	Mestre/Sociologia	06 anos
Roberto Francisco de Carvalho	Pedagogia	Mestre/Educação	05 anos
Rosemary Negreiros de Araújo	História	Mestre/Educação	13 anos
Vânia Maria de Araújo Passos	Pedagogia	Mestre/Educação	11 anos
Viviane Drumond	Pedagogia	Mestre/Educação	11 anos
Maria Irenilce Barros	Letras	Mestre/Linguística	Em processo de contratação

5.2 Condições de trabalho: regime de trabalho e dedicação ao Curso

O regime de trabalho dos docentes que atuam no Curso de Pedagogia é o mesmo praticado para a contratação de docentes nas IFES. O Conselho Diretor do *Campus* assumiu como princípio o regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, considerando que este regime permite aos docentes condições de envolvimento com todas as dimensões do trabalho acadêmico na universidade.

5.3 Corpo de servidores Técnico-Administrativo do *Campus*

Além do corpo docente, o *Campus* conta com um quadro de 19 (dezenove) servidores Técnico-Administrativo concursados, distribuídos nos diversos setores do *Campus*, 10 (dez) servidores contratados por duas empresas terceirizadas para prestar serviços de limpeza, vigilância e conservação, além de um (01) servidor efetivo do Estado do Tocantins que está lotado e prestando serviços no *Campus*.

A distribuição dos servidores técnico-administrativos concursados está apresentada no quadro abaixo:

Quadro 4 - Distribuição dos Servidores Técnico-Administrativo no *Campus* de Miracema

QUANTIDADE	CARGO	SETOR DE LOTAÇÃO
15	Assistente Administração	Biblioteca, Secretaria Acadêmica, Laboratório de Informática, CAF, Coordenações de curso e de campus, Almoxarifado, Patrimônio, Comissão de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, Comissão de Avaliação Institucional.
01	Pedagogo	Secretaria Acadêmica
02	Administrador	CAF - Coordenação Administrativa e Financeira
01	Bibliotecário-Documentalista	Biblioteca

6. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1 Instalações Físicas

O *Campus* Universitário de Miracema encontra-se instalado num prédio doado pela Prefeitura Municipal de Miracema desde 1992, quando iniciou como unidade do sistema *multicampi* da Universidade Estadual do Tocantins. O terreno doado possui uma área de 20.770m², sendo 911,20m² de área construída.

Todos os espaços físicos descritos a seguir estão organizados com móveis e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das funções e em pleno funcionamento.

a) Salas de aula - O *campus* dispõe de 09 (nove) salas de aula com tamanho, iluminação, ventilação, climatizadas e com mobiliário adequados, disponíveis nos períodos matutino, vespertino e noturno. No período noturno já temos 07 (sete) salas ocupadas com o curso de Pedagogia. Foi implantado o forro acústico nas salas para solução do problema de reverberação acústica. Neste semestre (2007/1), no turno matutino, 05 (cinco) das 09 (nove) salas existentes estão ocupadas com o Curso de Pedagogia. No turno noturno, 07 (sete) das 09 (nove) estão ocupadas. No final deste ano há duas turmas de formandos e a entrada via vestibular para 2007 de duas turmas no turno matutino e uma no turno noturno. Isto significa que temos sala de aula disponível para iniciar as atividades do Curso.

b) Sala de trabalho dos docentes – o *campus* possui 05 (cinco) salas adequadas ao trabalho acadêmico dos docentes (com aproximadamente 25m² cada uma) equipadas com móveis e equipamentos de informática e com acesso a internet, necessária ao trabalho docente. Cada sala comporta 04 (quatro) docentes.

c) Salas de reunião - Com a nova estruturação, após implantação do curso de Serviço Social, o espaço físico existente foi reorganizado e criadas 02 (duas) salas destinadas às reuniões do Colegiado de Curso e do Conselho Diretor – com 23,27m² de área construída, cada, climatizadas, equipadas com móveis e equipamentos de informática com acesso a internet.

d) Auditório – Possui 142m², com boa ventilação e iluminação, o auditório dispõe de 70 (setenta) poltronas com braço de apoio removível; Porém, seu espaço físico é insuficiente para o atendimento da demanda de 02 (dois) cursos. Desde 2004 a Comunidade Acadêmica do *Campus* indica como prioridade de ação a necessidade de construção de um Auditório com capacidade para atender as demandas do *Campus*. Há indicativo da Reitoria sobre a definição da construção do auditório. No espaço do atual auditório encontra-se instalado o equipamento de videoconferência e recursos audiovisuais e multimídia, tais como: datashow, dvd e videocassete.

e) Sala de Recepção das Coordenações de *Campus* e de curso – Atualmente esse espaço situa-se na ante-sala (recepção) das coordenações de curso – Pedagogia e Serviço social – e Diretoria.

f) Sala de Avaliação Institucional – O *campus* dispõe de uma sala com 16,62 m² destinada às atividades da Coordenação de Avaliação Institucional da UFT.

g) Sala da Comissão de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão – COPPEX: Sala destinada

para programas e projetos da pós-graduação, localizada numa área construída de 17,80 m², climatizada, contendo móveis e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das atividades do setor.

h) Secretaria acadêmica – Com 48.49m² de dimensão espacial, a secretaria acadêmica comporta satisfatoriamente os equipamentos, mobiliários e funcionários. Está em local de fácil acesso aos alunos. Não há necessidade de contratação de novos assistentes administrativos com o incremento de um novo curso de graduação, uma vez que com a redução de turno do curso de Pedagogia a tendência é o volume de trabalho se apresentar estável.

i) Sala da Coordenação administrativa e financeira – Uma sala com área de 17,80 m², devidamente equipada com móveis e equipamentos necessários. O setor conta com o apoio técnico de 02(dois) administradores e 01 (um) assistente administrativos que prestam assessoria à coordenação e demais departamentos do *campus*. No setor funciona a Diretoria de Desenvolvimento Humano – DDH – dando suporte para os demais setores do *campus*.

j) Sala do Almoxarifado e Patrimônio – Após estruturação do prédio, foi dividido o setor de Almoxarifado, uma vez vinculada a Coordenação Administrativa e Financeira e incorporado ao setor de patrimônio, instalando-os numa área de 28,60 m² adequada e equipada para atender a todos os departamentos do *campus*. O setor conta ainda com um espaço de 10 m² de área reservada para armazenar móveis e equipamentos inservíveis e com defeito que fazem parte do patrimônio da instituição.

k) Reprografia – Após terceirização do serviço de reprografia, a máquina destinada à prestação do referido serviço, foi instalada numa sala adequada ao serviço, com área de 10,45 m², equipada e climatizada de acordo com o contrato. Dispõe de um profissional capacitado, contratado pela empresa.

l) Copa – Está localizada num espaço adequado de 7,70 m², contendo eletrodomésticos em pleno uso e funciona com pessoal terceirizado.

m) Sala do Centro Acadêmico de Pedagogia e DCE: espaço destinado aos estudantes para realizar as atividades próprias do movimento estudantil, localizada numa sala de 17,80 m² de área construída, equipada com mobiliário e equipamentos necessários e em pleno funcionamento.

n) Instalações sanitárias: existem 06 (seis) banheiros, parcialmente adequados ao atendimento da comunidade universitária, sendo dois no hall do piso inferior e dois no piso superior. Ao lado das salas da coordenação de *campus* e de curso existem dois banheiros para uso dos servidores técnico-administrativos e docentes.

É necessário uma reforma do espaço físico para adequá-los ao acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, como rampas e elevadores.

6.2 Laboratórios

a) Laboratório de Informática

Com 48m² o espaço físico está adequado à demanda para a criação de um novo curso de graduação. Atualmente o laboratório dispõe de 20 (vinte) máquinas que funcionam em rede atendendo alunos nos três turnos.

Do ponto de vista do atendimento aos acadêmicos da UFT e em específico do *Campus* de Miracema, bem como ao funcionamento administrativo do *Campus*, os seguintes serviços são realizados:

- Formação para servidores do Laboratório para uso do sistema operacional Linux
- Orientação para servidores e acadêmicos
- Serviço de atendimento a comunidade externa de Miracema voltado para inclusão digital
- Serviço de *help* aos setores do *Campus*

Quadro 5 - Equipamentos de Informática disponíveis no *Campus*

SETOR DO CAMPUS	COMPUTADORES	IMPRESSORAS
Laboratório /Alunos	20	00
Professores	09	01
Biblioteca	04	01
Serviços Administrativos	16	05
TOTAL	49	07

O Laboratório de Informática funciona em três turnos, das 7 às 22:40 horas, com acesso a internet e servidores habilitados para auxiliar aos acadêmicos e aos serviços administrativos. Todos os setores do *Campus* estão em rede e com internet em funcionamento.

6.3 Instalações e equipamentos complementares

As instalações e equipamentos complementares estão devidamente descritos nos itens anteriores, principalmente no item 4.2.

6.4 Área de lazer e circulação

No espaço físico do *campus* dispõe-se dos seguintes espaços de lazer e circulação: dentro do prédio, amplos corredores no térreo e pavimento superior. Na parte externa, junto com o estacionamento existem vários espaços utilizados para conversas dos acadêmicos. Existe ainda um espaço físico que permite ampliação da estrutura física do *Campus*, bem como seu uso para atividades de integração via esportes.

6.5 Recursos Audiovisuais

As condições atuais em relação ao uso de equipamentos por professores e alunos, nas salas de aula e auditório do *Campus* Universitário de Miracema do Tocantins estão articuladas pelas experiências profissionais de cada docente e limitadas pelos equipamentos constantes no quadro a seguir:

Quadro 6 – Recursos Audiovisuais disponíveis no *Campus*

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
01	04	Tv Em Cores
02	01	Video Cassete
03	01	Data-Show
04	10	Retroprojektor
05	01	Máquina Fotográfica Digital
06	01	Filmadora
07	01	Dvd
08	01	Aparelho de Som Micro-Sistem/Cd
09	01	Projektor de Slides
10	10	Tela Branca de Projeção
11	02	Flip Chart
12	02	Microfone C/ Fio
13	03	Microfone S/ Fio
14	02	Mesa/Comando de Som
15	13	Quadro Branco para Pincel

6.6 Acessibilidade para portadores de necessidades especiais

No momento, o acesso ao *Campus* de Miracema apresenta condições parcialmente adequadas à locomoção de pessoas com necessidades especiais, apresentando apenas rampas de acesso ao interior do pavilhão térreo do prédio e encontra-se em projeto junto à Gerência de Obras da UFT a adequação dos banheiros.

6.7 Salas de Coordenação de *Campus* e de Curso

a) **Sala de coordenação de Curso** – O *Campus* conta com 02 (duas) salas destinadas às coordenações dos cursos: Pedagogia, instalada num espaço de 23,00m² e Serviço Social, localizada numa sala de 22,56 m², ambas equipadas com mobiliários e equipamentos, contando com o apoio de 01 (um) assistente administrativo, cada.

b) **Sala da Diretoria** – Há uma sala de 16,62m², devidamente equipada para atendimento à comunidade universitária, contando com o apoio de 01 (um) assistente administrativo.

7. BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Universitário de Miracema foi criada em 1992, juntamente com o início das atividades do *Campus*. Atualmente, Dispõe de um acervo bibliográfico de aproximadamente 7.068 livros, 120 títulos de periódicos, 551 monografias e 162 fitas de vídeo. Concentra grande parte do acervo na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Seu objetivo é reunir e organizar o material informacional para servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. As obras estão ordenadas por assunto de acordo com a classificação numérica chamada Classificação Decimal de Melvil Dewer (CDD).

A Biblioteca está situada no primeiro andar do prédio, possui uma área de 141,19m² dividida em sala de leitura (57,53m²), área de processo técnico da informação (28,52 m²), área

do depósito com (7,14m²) e área de acervo (48,00 m²), a qual os alunos têm livre acesso.

7.1 Dados da Biblioteca

a) Política de atualização e informatização do acervo

A atualização e informatização do acervo são coordenados pela PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação), sendo que as bibliotecas dos *Campi* tem a responsabilidade de indicar as obras para serem adquiridas por meio de listas produzidas em conjunto com os professores, considerando a bibliografia básica de cada curso.

A informatização da biblioteca e automação de seus serviços estão em processo de implantação no Sistema SIE (Sistema de Informação do Ensino) adotado pela UFT. Enquanto o mesmo não está instalado a biblioteca utiliza um Banco de Dados desenvolvido por ela própria..

b) Descrição do acervo de livros e periódicos

Quadro 7 - Acervo de livros por área do conhecimento

CLASS.	ÁREAS MEC	QUANTIDADE DE LIVROS
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
340	DIREITO	86
320	TEORIA GERAL DO ESTADO	68
343.04	DIREITO TRIBUTÁRIO	08
345	DIREITO PENAL	10
347	DIREITO PROCESSUAL CIVIL	01
342	DIREITO CONSTITUCIONAL	50
342	DIREITO ADMINISTRATIVO	03
341	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO	01
340.56	DIREITO CIVIL	27
344	DIREITO DO TRABALHO	03
341	DIREITO INTERNCINAL PRIVADO	01
658	ADMINISTRAÇÃO	586
658.3	ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	73
351	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	56
336	CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS	24
657	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	87
330	ECONOMIA	359
330	TEORIA GERAL DA ECONOMIA	5
337	ECONOMIA INTERNACIONAL	32
711	ARQUITETURA E URBANISMO	13
304	DEMOGRAFIA	07
020	BIBLIOTECONOMIA	48
025	ARQUIVOS	03
360	SERVIÇO SOCIAL	79
338.479	TURISMO	15
Subtotal		1.645
CIÊNCIAS HUMANAS		
100	FILOSOFIA	104
101	HISTÓRIA DA FILOSOFIA	05
160	LÓGICA	09
170	ÉTICA	46
300	SOCIOLOGIA	428
930	HISTÓRIA	85
930	TEORIA E FILOSOFIA DA HISTORIA	03
930	HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL	04
930	HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORANEA	24

970	HISTÓRIA LATINA E AMERICANA	6
981	HISTÓRIA DO BRASIL	38
981.03	HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL	05
981.04	HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL	04
981.05	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA	14
981	HISTÓRIA REGIONAL DO BRASIL	12
930	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	04
960	HISTÓRIA DA ÁFRICA	02
900	GEOGRAFIA	18
900	GEOGRAFIA HUMANA	07
900	GEOGRAFIA AGRÁRIA	01
900	GEOGRAFIA ECONOMICA	02
900	GEOGRAFIA REGIONAL	10
900	ANÁLISE REGIONAL	01
150	PSICOLOGIA	162
370	EDUCAÇÃO	887
370.1	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	240
370.981	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	146
370.19	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	148
370.192	ANTROPOLOGIA EDUCACIONAL	01
370.15	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	147
371.2	ADMINISTRAÇÃO E SISTEMA EDUCACIONAL	52
371.2	ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES EDUCATIVAS	92
371.26	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	89
379	POLÍTICA EDUCACIONAL	173
371.207	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	54
370.15	ENSINO-APRENDIZAGEM	50
371.332	MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO	85
371.3078	TÉCNOLOGIA EDUCACIONAL	30
371.27	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	85
375	CURRÍCULO	95
371.422	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	61
374	EDUCAÇÃO DE ADULTOS	78
370.19346	EDUCAÇÃO RURAL	51
371.9	EDUCAÇÃO ESPECIAL	37
372.21	EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	33
320	CIÊNCIA POLÍTICA	126
Subtotal		3.764
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES		
400	LINGÜÍSTICA	20
401	FISIOLOGIA DA LINGUAGEM	07
417	LINGÜÍSTICA HISTÓRICA	04
413	SOCIOLINGÜÍSTICA E DIALETOLOGIA	09
412	PSICOLINGÜÍSTICA	06
412	LINGÜÍSTICA APLICADA	01
469	LÍNGUA PORTUGUESA	93
400	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	04
800	TEORIA LITERÁRIA	30
800	LITERATURA BRASILEIRA	150
800	LITERATURA ESTRANGEIRA MODERNA	42
800	LITERATURA CLASSICA	25
800	LITERATURA COMPARADA	07
700	ARTE	22
SubTotal		420
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		
500	MATEMÁTICA	491
512	ALGEBRA	59
516	GEOMÉTRIA ALGEBIRCA	46
515	ANÁLISE	99
519	ESTATÍSTICA	47
004	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	88

530	FÍSICA	53
540	QUÍMICA	05
551	GEOCOLOGIA	10
SubTotal		898
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		
574	BIOLOGIA GERAL	36
590	ZOOLOGIA	01
Subtotal		37
CIÊNCIAS AGRÁRIAS		
630	AGRONOMIA	126
Subtotal		126
ENGENHARIA		
621	ENGEHARIA	05
Subtotal		05
CIÊNCIAS DA SAÚDE		
796	EDUCAÇÃO FÍSICA	21
Subtotal		21
OUTROS		
200	RELIGIÃO	30
001.4	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO	122
Subtotal		152
TOTAL GERAL		7.068

7.2 Acervo Periódico

a) Periódico eletrônico

- **O Portal da CAPES** oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 9.640 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e a mais de 90 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet que podem ser acessados nos terminais do *Campus*.

ACERVO DE PERIÓDICOS			
Curso	Nacionais	Estrangeiro	Totais
Revistas Científicas de Diversas Áreas	60	-	60
Revistas Científicas Área de Educação	25	-	25
Relação de Revistas Gerais da Biblioteca	33	-	33
Totais	118	-	118

b) Revistas Científicas - Área de Educação

Agitação

- Akrópolis
- Avaliação
- Cadernos Andes
- Cadernos de Educação
- Documenta
- Educação

- Educação em Debate
- Ensino Superior
- Gestão em Rede
- Informe Estatístico
- Nova Escola
- Pesquisa – Revista da Pedagogia
- Profissão Mestre
- Revista ADUSP
- RBPE- Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
- Revista Criança
- Revista da Educação
- Revista Educação e Cidadania
- Revista da FERP
- Revista do Provão
- Revista UNO- Caminhos e Sinais
- Tempo Integral
- Trajetos
- Viver

c) Revistas Científicas - Diversas Áreas

- Acta Sectarium
- ADM – Administração e Marketing
- AIDS
- Análise e Conjuntura
- Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR
- Balanço Anual
- Boletim de Conjuntura
- Boletim Vacinas
- Caderno Catarinense de Ensino de Física
- Cadernos de Administração Rural
- Caderno UNIABC de Direito (UNIABC – Universidade do Grande ABC)
- Caderno Unitins
- Caesura
- Calidoscópio
- Cerrados
- Cívitas – Revista de Ciências Sociais
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura Social
- Contribuciones
- Economia e Pesquisa
- Educação Matemática em Revista
- Humanitas
- IP – Informática Pública
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- Kriterion
- Logos
- Matemática Aplicada e Computacional
- Parcerias Estratégicas
- Perspectivas em Ciência da Informação
- Pesquisa Agropecuária Pernambucana
- Pesquisa e Planejamento Econômico
- Revista ANGRAD (Associação Nacional dos Cursos de Graduação e Administração)
- Revista Biociências
- RBC – Revista Brasileira de Contabilidade
- Revista Brasileira de Inovação
- Revista Brasileira de Economia
- Revista CEJ- Centro de Estudos Judiciários
- Revista Ciências Exatas
- Revista Ciências Humanas
- Revista da FAE- Faculdade de Administração e Economia
- Revista da Universidade do Amazonas
- RAUSP – Revista de Administração da USP
- RAC – Revista de Administração Contemporânea
- RAE – Revista de Administração de Empresas
- Base
- RAP – Revista de Administração Pública
- Revista de Ensino de Física
- Revista de Física Aplicada e Instrumentação

- Revista de Informação Legislativa
- Revista de la Universidad del Valle De Atemajac
- Revista de Matemática e Estatística
- Revista de Política Agrícola
- Revista de Psicologia
- Revista do Professor de Matemática
- Revista Fronteiras
- Revista Universidade Guarulhos
- UNB Revista
- Universidade e Sociedade
- Veritas
- Veritas – Revista de Filosofia

d) Relação de Revistas Gerais

1. Brasil Rotário
2. Byte Brasil
3. Cadernos Terceiro Mundo
4. CNI
5. Engenharia de Televisão
6. Época 2003
7. Estudos Empresariais
8. Exame
9. Exame Negócios
10. Exportar e Gerenciar
11. Galileu
12. Geográfica
13. Info
14. Informática
15. Internet
16. Management
17. Nossa História
18. Pequenas Empresas e Grandes Negócios
19. Recuperar
20. Revista Indústria
21. Revista Web
22. Revista Sem Terra
23. Rumos
24. Super Interessante
25. Veja
26. Vida e trabalho
27. Você

e) Jornais

JORNALIS			
Título	Nacionais	Estrangeiro	Total
Jornal do Tocantins	1	--	1
Folha de São Paulo	1	--	1
Total	2	--	2

7.3 Serviços da Biblioteca

- Empréstimo domiciliar de material;
- Acervo aberto possibilitando o manuseio dos recursos;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação para normalização de trabalhos científicos;
- Manual para normalização de trabalhos científicos;
- Atividade de extensão com a comunidade escolar de Miracema;
- Curso de normalização;
- Programa de conservação e expansão do acervo;
- Programa de formação para servidores da biblioteca;
- Treinamento para uso do Portal da Capes.

7.4 Máquinas e Equipamentos da Biblioteca

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
1	Microcomputador completo	06
2	Impressora A4	02

3	Máquina de datilografar elétrica	01
4	Leitora ótica	01
5	Aparelho de ar condicionado	02
6	Impressora / 40 colunas	01
7	DVD	01
8	Gravadora de DVD	01

7.5 Pessoal Técnico-Administrativo em Exercício na Biblioteca

FUNÇÃO	QUANT.	ESCOLARIDADE
Bibliotecária	01	Especialização Incompleto
Assistente em administração	03	Ensino Médio
	04	Graduandos